



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2020/00146		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, na modalidade a distância		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 97/2022	CES “D”	Aprovado em 09/03/2022 Comunicado ao Pleno em 16/03/2022

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Senhora Reitora da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, por meio do Ofício R 074/2020, protocolado em 25/03/2020, a solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, na modalidade a distância, nos termos da Deliberação CEE 170/2019.

As professoras indicadas para compor a Comissão de Especialistas foram as Dras. Célia Regina de Lara e Sonia Sueli Berti Pinto, que apresentaram seu Relatório circunstanciado em 31/05/2021.

Por meio do Ofício CES 383/2021, o Processo foi baixado em Diligência para que a Instituição informasse o número de vagas e alunos regularmente matriculados por Cursos e Polos, desde o credenciamento dos Cursos na modalidade EaD. A resposta à Diligência encontra-se de fls.1055 até 1071.

Foram realizadas sugestões de Atualização de Bibliografias de Legislação Educacional, acatadas pela Coordenação do Núcleo de Ensino a Distância, com o envio de documentos atualizados em 22/02/2022.

1.2 APRECIÇÃO

ATOS LEGAIS REFERENTES AO CURSO

O Curso de Letras: Língua Portuguesa – Licenciatura, na modalidade a distância, é regulamentado, no âmbito nacional, pelas Portarias SERES/MEC, no contexto do Estado de São Paulo, pelas Portarias do Conselho Estadual da Educação (CEE). Já no âmbito da UNITAU, o Curso é regulamentado pelas Deliberações do Conselho Universitário (CONSUNI) e do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP) da referida Instituição de Ensino Superior. São elas:

PORTARIA MEC 280, de 26 de março de 2009, credenciamento da UNITAU para oferecer cursos na modalidade a distância.

PORTARIA MEC 345, de 9 de abril de 2018, credenciamento da UNITAU, pelo prazo de 8 (oito anos), com conceito de 4,0 (quatro), para continuar a ofertar os cursos de educação na modalidade a distância.

DELIBERAÇÃO CONSUNI 064/2009 - dispõe sobre a Criação do Curso de Letras –Língua Portuguesa-Licenciatura, na modalidade a distância, com denominação alterada pela DELIBERAÇÃO CONSEP 05/2017, de 23/02/17.

DELIBERAÇÃO CONSEP 130/2009, que aprova o Currículo INICIAL do Curso e a DELIBERAÇÃO CONSEP 247/2015, que aprova o Currículo do Curso para turmas ingressantes a partir de 2016.

DELIBERAÇÃO CONSEP 80/2017 aprova o Currículo do Curso de Letras-Língua Portuguesa-Licenciatura, na modalidade a distância, para as turmas ingressantes no 1º semestre letivo de 2017, e a DELIBERAÇÃO CONSEP 232/2017 que altera e aprova o Currículo do Curso para os ingressantes a partir do 2º semestre letivo de 2017, com duração mínima de 6 semestres e no máximo 09 semestres para integralização, com carga horária mínima de 3.380 horas.

PORTARIA CEE-GP 519, de 06/10/2017 (PARECER CEE 471/2017, de 04/10/2017), que aprova o pedido de reconhecimento do Curso de Letras- Língua Portuguesa-Licenciatura, na modalidade a distância por 3

(três) anos, e considera que a adequação curricular atende à Deliberação CEE 111/2012 alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

PORTARIA SERES/MEC 899, de 20/12/2018, reconhecimento do Curso válido até o final do ciclo avaliativo a que pertence.

A Renovação do Reconhecimento do Curso foi prorrogada até 31/12/2021, de acordo com a Deliberação CEE 183/2020.

Legislações Pertinentes:

- **Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017** - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;

- **Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017** - Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- **Resolução CNE/CP 02, de 20 de dezembro de 2019** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

- **Portaria MEC 2.117, de 06 de dezembro de 2019** - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;

- **Deliberação CEE 171/2019** - Dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo;

- **Deliberação CEE 170/2019** - Fixa normas para autorização, reconhecimento, renovação do reconhecimento de cursos de graduação na modalidade a distância para as Instituições vinculadas ao sistema de ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências;

- **Deliberação 145/2016** - Fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual de ensino de São Paulo, e os percentuais de docentes para os processos de credenciamento, recredenciamento, autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento;

- **Deliberação CEE 154/2017** - Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;

- **Deliberação CEE 87/2009** - Dispõe sobre a realização de estágio supervisionado de alunos do ensino médio, da educação profissional e da educação superior e dá providências correlatas;

Responsável pelo Curso: Profa. Isabel Rosângela dos Santos Amaral, Mestra em Linguística Aplicada, Coordenadora do Curso.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0567535974224577>

DADOS GERAIS

Horários de Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h; sábados, das 8h às 12h.

Duração da hora/aula: 50 minutos.

Carga horária total do Curso: 3380 horas.

Tempo mínimo para integralização na Licenciatura: 06 (seis) semestres / 08 (oito) semestres.

Tempo máximo para integralização na Licenciatura: 09 (nove) semestres / 12 (doze) semestres.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO RESERVADA PARA O CURSO

O Curso é ofertado em todos os polos da EAD UNITAU, mas no momento, está em funcionamento nos Polos de Bragança Paulista, Caçapava, Caraguatatuba, Cruzeiro, Dracena, Jacareí, Paraibuna, Pindamonhangaba, São José dos Campos-Esplanada, São Paulo – Santa Cecília e Taubaté.

Os endereços de cada um dos Polos estão apresentados no quadro 6 abaixo.

Quadro 6 – Polos onde são ofertados o Curso de Letras – Língua Portuguesa

POLO EA Município e Estado	ENDEREÇO
Caçapava - SP	Rua Dom Pedro II, 50 – Centro.
Caraguatatuba - SP	Rua Bonifácio de Freiras, 68 – Centro.
Cruzeiro - SP	Rua Dom Bosco, 144, Vila Paulista.
Dracena - SP	Rua Bahia, 332, 395 – Metrópole.
Jacareí - SP	Rua Doutor Pompílio Mercadante, 398 – Centro.
Paraibuna - SP	Rua Coronel Camargo, 39 – Centro.
Pindamonhangaba - SP	Rua Coronel José Francisco, 165.
São Bento do Sapucaí	Avenida Dr. Rubião Junior, 416, Centro

São José dos Campos - SP	Avenida Barão do Rio Branco, 905, Jardim Esplanada.
São Paulo – Santa Cecília	Rua Martim Francisco, 108 conj 12 - Santa Cecília
Taubaté (SEDE) – SP	Rua Conselheiro Moreira de Barros, 203, Centro.

Polo Caçapava: localizado na Rua Dom Pedro II, 50 – Centro.

Coordenador de Polo: Paulo Henrique dos Santos Souza. Possui graduação em Logística pela UNIP – Universidade Paulista (2012), Engenharia da Computação, pela ETEP Faculdades (2005), pós-graduação em Gestão de Pessoas, MBA em Gestão de Negócios e Administração.

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	30 alunos	Uso exclusivo
	02	10 alunos 05 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	20 alunos	Sala de Prova
	01	10 alunos	Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo
	01		Sala de Reunião

Polo Caraguatatuba: localizado na Rua Bonifácio de Freiras, 68, Centro, Caraguatatuba - SP

Coordenador de Polo: Fábio Soares Borges. Possui graduação em Ciências Sociais, pela Univap (1988); Pedagogia, pela Unifacvest (2021) e pós-graduação em Tutoria em Educação a Distância, Pela Unilins (2020).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	20 alunos	Uso exclusivo
	01	09 alunos	Laboratório de Informática
	01	09 alunos	Secretaria
Outras	01	02 alunos	Coordenação de Polo

Polo Cruzeiro: localizado na Rua Dom Bosco, 144, Vila Paulista, Cruzeiro - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Elismara Aparecida Perdomo. Possui Graduação em Psicologia, bacharelado e licenciatura, pela Universidade Braz Cubas, (1994); Pedagogia, pelo Centro Universitário de Jales, (2018), e Mestrado em Psicanálise Aplicada à Educação e Saúde, pela União de Instituições para o Desenvolvimento Educacional, Religioso e Cultural (2016).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	12 alunos cada sala	Uso compartilhado com horários exclusivos
	01	06 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

Polo Dracena: localizado na Rua Bahia, 332 – Bairro Metrópole, Dracena, SP

Coordenador de Polo: Rosana Cardosos Trindade. Especialista em Coaching Educacional pelo Instituto Rhema Educação. Especialista em Letramento pela Faculdade Campos Elísios e licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP). Na área da Educação, atuou como professora da rede básica de ensino e coordenadora pedagógica. Como palestrante, aborda temas relacionados às habilidades e competências socioemocionais, dentre outras temáticas para públicos diversificados. Consultora na área de carreiras.

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	35 alunos	Uso exclusivo
	03	25 alunos 35 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala
	01	10 alunos	Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

Polo Jacaré: localizado na Rua Doutor Pompílio Mercadante, 398, Centro, Jacaré - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Maria Conceição de Oliveira Enamoto. Possui graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura), pela Universidade Braz Cubas (1989). É pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP-SP (1990).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	30 alunos	Uso exclusivo
	01	07 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

Polo Pindamonhangaba: localizado na Rua Coronel José Francisco, 165, Centro, Pindamonhangaba – São Paulo.

Coordenadora do Polo: Simone Cristina Rodrigues de Abreu Ribeiro. Possui graduação em Pedagogia, pela Universidade Metropolitana de Santos-UNIMES (2017), e em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade de Taubaté-UNITAU (2012). É pós-graduada em Libras-420h, pela Faculdade de Carapicuíba-FALC (2011) e Extensão Universitária em Formação de Professores e Tradutor Intérprete de Libras-300h, pela Inilibras Instituto de Educação e Cultura (2008).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	25 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	08 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	2alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

Polo de São Bento do Sapucaí: localizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Ribeiro da Luz, que é conveniada com a Unitau. A escola se localiza na Avenida Dr. Rubião Júnior, 416, Centro.

Coordenadora do Polo: Aparecida Rosa Cardoso Faria. Possui graduação em Pedagogia, pela Universidade Luterana do Brasil (2009) e pós-graduação em Psicopedagogia Institucional, pela Universidade Cidade de São Paulo, UNICID (2015); Especialização em Educação Especial com ênfase em deficiência intelectual (2020), pela Faculdade de Educação São Luís. Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnologia (2019), pela Faculdade de Educação São Luís.

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	03	25 alunos por sala	Uso exclusivo
Laboratório	01	15 alunos	Laboratório de Informática
	01		Secretaria compartilhada a coordenação da escola
Outras	01		Coordenação de Polo compartilhada a coordenação da escola

Polo de São José dos Campos-Esplanada: localizado na Av. Barão do Rio Branco, 1081, Jardim Esplanada, São José dos Campos – São Paulo.

Coordenadora do Polo: Maria Conceição de Oliveira Enamoto. Possui graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura), pela Universidade Braz Cubas (1989). É pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP-SP (1990).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	40 alunos	Uso exclusivo
	01	40 alunos	
Laboratório	01	08 alunos	Uso exclusivo
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao Aluno
	01		Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

Polo São Paulo - Santa Cecília: Localizado na Rua Martin Francisco, 108, Santa Cecília, São Paulo - São Paulo.

Coordenador do Polo: Felipe David de Souza Mota. Possui graduação em Administração de Empresas, pelas Faculdades Integradas Campos Salles (2004).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso Compartilhado
Laboratório	01	10 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	02 alunos	Sala de Atendimento ao

			Aluno
	01		Secretaria
Outras	01		Coordenação de Polo

Polo Taubaté – Polo Sede: localizado na Rua Conselheiro Moreira de Barros, 203, Centro, Taubaté - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Vanuza Almeida Pereira de Sousa. Possui graduação em Administração, pela ETEP Faculdades (2016), e Pós-graduação em Gestão de Marketing, pela FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado (2018); MBA Vendas e Negociação de Alta Performance (2020).

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	38 alunos	Uso exclusivo
	01	30 alunos	
	01	43 alunos	
Salas de Metodologias Ativas	01	20 alunos	Uso exclusivo
	01	18 alunos	
Miniauditório	01	41 alunos	Uso exclusivo
Laboratório	01	16 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	01	16 alunos	FabLab - Uso compartilhado
Apoio	01	01 aluno	Sala de Atendimento Individualizado
	01	04 alunos	Secretaria
Outras	01	----	Coordenação de Polo
	01	120 alunos	Auditório

BIBLIOTECA Polo Taubaté – Sede

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	Específica da área
Total de livros para o curso (n°)	204 Títulos 1255 Volumes

O Curso de Letras – Língua Portuguesa - Licenciatura utiliza, como suporte didático, os livros-texto elaborados para cada disciplina, além de artigos e periódicos, que podem ser acessados pela Base de Periódicos da Capes. Há também a possibilidade de acesso a títulos do grupo Elsevier, pelo ScienceDirect, bastando, neste caso, o(a) discente ou o(a) docente estar conectado ao sistema, com as credenciais da IES.

Estão disponíveis também os títulos da Biblioteca Virtual Pearson, devidamente contratada e registrada em nome da IES, garantindo acesso de alunos e docentes aos títulos indicados nas ementas, tanto no âmbito da bibliografia básica, quanto da bibliografia complementar.

O Curso conta ainda com exemplares físicos tombados pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Unitaú (SIBi) e dos periódicos especializados acessíveis on-line. O SIBi da UNITAU está inserido no contexto de prestação de serviços à comunidade, pela Pró-reitoria de Extensão, cujo funcionamento se constitui pelo gerenciamento de informações, de modo a viabilizar um acervo que garanta as informações bibliográficas necessárias à comunidade acadêmica dos cursos.

Biblioteca Digital da UNITAU: o acervo on-line é direcionado a alunos(as) para atualização, renovação e informação sobre livros disponibilizadas nas dezoito bibliotecas dos departamentos da UNITAU. São mais de 180 mil exemplares e 65 mil periódicos, que oferecem todo tipo de informação, com um programa de assistência bibliográfica completo. Para utilizar o acervo on-line, basta ao (à) aluno(a) realizar o cadastro no Departamento do Curso e passar a usar o sistema, que oferece diversos tipos de serviços, por meio do Sophia Biblioteca. O acervo oferece vários recursos, como seleção de livros, serviços, reservas, entre outros.

Complementa e possibilita o enriquecimento dos estudos o acervo das bibliotecas digitais, além das demais possibilidades apontadas na bibliografia básica, presentes nos seguintes setores virtuais:

- Biblioteca Digital EAD: organizada pelo NEAD-UNITAU, com material de domínio público e disponível aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Biblioteca Digital Científica: uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UNITAU, que tem por objetivo disponibilizar a produção científica dos programas de pós-graduação Stricto Sensu da

UNITAU, visando divulgar e oferecer acesso simultâneo a textos completos (teses e dissertações). Também criar espaços para democratização da informação, em tempo real à automação dos serviços do Sistema de Bibliotecas.

- Portal Domínio Público: Biblioteca digital desenvolvida em software livre e disponibilizada no Portal do Ministério da Educação. É composta, em sua maior parte, por obras que se encontram em domínio público ou obras que contam com a devida licença dos titulares dos direitos autorais. Seu principal objetivo é promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos).

CORPO DOCENTE RELAÇÃO NOMINAL DOS DOCENTES

O Curso possui 11 docentes, conforme quadro abaixo, sendo que 100% desse total com titulação obtida em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*.

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Áreas/ Disciplinas	H/A Sem
Isabel Rosângela dos Santos Amaral CV: http://lattes.cnpq.br/0567535974224577	Mestrado	Integral	Coordenação de Curso e ATPA	40h
Ely Soares do Nascimento CV: http://lattes.cnpq.br/1718527212852115	Mestrado	Integral	Coord de Estágio Supervisionado	40h
Eliana de Cássia Vieira de Carvalho Salgado CV: http://lattes.cnpq.br/3230572939840984	Mestrado	Parcial	Coord de TCC	30h
Simone C. Vecchio de Castro Maciel CV: http://lattes.cnpq.br/3389380812927432	Mestrado	Parcial	Docente de Apoio de LIBRAS	20h
Maria do Carmo Souza de Almeida CV: http://lattes.cnpq.br/9006016651621287	Doutorado	Integral	Docente de Apoio de Formação Específica	40h
Juliana Marcondes Bussolotti CV: http://lattes.cnpq.br/5232556966245150	Doutorado	Integral	Docente	40h
Roseli Albino dos Santos CV: http://lattes.cnpq.br/2995955186666850	Doutorado	Integral	Docente de apoio das disciplinas pedagógicas	40h
Carlos Eduardo Reis Rezende CV: http://lattes.cnpq.br/6830432992399636	Mestrado	Integral	Docente de apoio das disciplinas pedagógicas	40h
Moacir Jose dos Santos CV: http://lattes.cnpq.br/3987800501488137	Doutorado	Integral	Docente	40h
Cesar Augusto Eugênio CV: http://lattes.cnpq.br/1670030195301125	Doutorado	Integral	Docente	40h
Adriana Cintra de Carvalho Pinto CV: http://lattes.cnpq.br/2645442455527908	Doutorado	Integral	Docente de Apoio de Formação Específica	37h

Fonte: NEAD - UNITAU, 2021.

Integram também a equipe docente os conteudistas especialistas na área do Curso, contratados com o fim específico de produzir os conteúdos disponibilizados para os alunos, sob a supervisão da Coordenação do Curso e da Coordenação de Objetos de Aprendizagem. A referida equipe é constituída por docentes da UNITAU e também por professores de outras Instituições de Ensino Superior.

DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO PARA CURSOS DE LICENCIATURA

TITULAÇÃO	Nº	%
Graduados	0	0
Especialistas	0	0
Mestres	05	45,5
Doutores	06	54,5
TOTAL	11	100

Fonte: NEAD - UNITAU, 2021

INTEGRANTES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO CURSO

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	
Docentes Integrantes	Função
1. Coordenação de Curso: Isabel	Elabora o Projeto Pedagógico de Curso, planeja o conteúdo dos materiais, orienta o trabalho dos docentes e tutores, supervisiona o desenvolvimento das disciplinas e demais atividades do curso.

Rosângela dos Santos Amaral	
2. Coordenação Pedagógica: Susana A da Veiga	Realiza a gestão dos cursos e das atividades de natureza pedagógica, articuladas às demais equipes do Programa EAD, com vistas à melhoria do processo. Proporciona suporte pedagógico aos cursos, projetos pedagógicos, e à estruturação de ambientes virtuais de aprendizagem. Subsidia, pedagogicamente, e acompanha os coordenadores e docentes no desenvolvimento dos cursos de graduação a distância. Responsável por orientar, acompanhar e supervisionar as reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE); a elaboração e a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, as metodologias e os objetos educacionais propostos, os critérios de avaliação utilizados, a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem, sempre propondo melhorias.
3. Professores: (detalhes no Quadro 9)	Assessora o Coordenador na construção dos projetos e conteúdos pedagógicos das disciplinas.
4. Conteudistas do Curso (detalhes no Quadro 15)	Especialistas na área do curso, pertencem ao quadro funcional da UNITAU e/ou de outras IES, sendo contratados para a produção dos conteúdos, sob a supervisão da Coordenação do Curso e da Coordenação de Objetos Educacionais.
5. Coordenação Objetos Educacionais: Maria Cristina Prado Vasques Cunha	Responsável por planejar, coordenar, acompanhar e controlar as atividades de produção de Objetos Educacionais, essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo uma aprendizagem interativa.
6. Pedagoga: Deise Nancy Urias de Moraes	Realizar a análise de todo conteúdo a ser elaborado pelo professor conteudista, pontuando a clareza e coerência dos textos, adesão com o Projeto Pedagógico do Curso no que se refere a ementa e a carga horária da disciplina, plágio. Subsidia, pedagogicamente, e acompanha os conteudistas no desenvolvimento dos objetos educacionais.
7. Coordenação de TDIC: Reuel Adimar Lopes	Responsável por planejar, coordenar e supervisionar as atividades de desenvolvimento do AVA, a utilização de recursos tecnológicos, para a execução das atividades em EAD, o desenvolvimento de materiais educacionais digitais, a adaptação do material didático em linguagem eletrônica e a elaboração de aplicativos para cursos a distância.
8. Coordenação de Atividades Curriculares e Apoio ao Aluno: - Isabel Cristina de Moura - Eliana de Cassia Vieira de Carvalho Salgado	Planeja, coordena, supervisiona e controla as atividades das Supervisões de Estágio, TCC, ACC, Tutoria, Práticas Educativas, Avaliação dos alunos e ENADE, avaliando tais atividades, para a melhoria da referência qualitativa dos cursos.

Fonte: NEAD-UNITAU (2021)

CONTEUDISTAS DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA

No.	LIVROS-TEXTO	ISBN	AUTORES Currículo Lattes
01	Análise do Discurso	978-85-66128-94-9	Viviane Dinês de Oliveira Bartho CV: http://lattes.cnpq.br/2701098411595723 Alessandra Aparecida de Castro Claro CV: http://lattes.cnpq.br/9215837860526783
02	Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	978-85-65687-25-6	Odila Amélia Veiga França CV: http://lattes.cnpq.br/3284641112108058
03	Avaliação Educacional e os Indicadores do Desempenho Escolar	978-85-65687-25-6	Odila Amélia Veiga França CV: http://lattes.cnpq.br/3284641112108058
05	Desenvolvimento Profissional Docente	978-85-9561-012-5	Rozemara Cabral Mendes de Carvalho CV: http://lattes.cnpq.br/0914361337774755
06	Educação Ambiental para a Sustentabilidade	978-85-66128-39-0	Juliana Marcondes Bussolotti CV: http://lattes.cnpq.br/5232556966245150 Patrícia D. E. Ortiz Monteiro CV: http://lattes.cnpq.br/8048616778601408
07	Educação Inclusiva e Libras	978-85-8315-001-5	Mercia A. Cunha Oliveira CV: http://lattes.cnpq.br/9079546414027446 Suelene R. Donola Mendonça CV: http://lattes.cnpq.br/3566992981742883 Antonio R. A. F. Di CarliMeireles

			CV: http://lattes.cnpq.br/2592038187621381 Kátia Regina Conrad Lourenço CV: http://lattes.cnpq.br/0341114729644071
08	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	978-85-62326-40-0	Maria Aparecida Campos Diniz CV: http://lattes.cnpq.br/5223748005583046
09	Educação, Juventude e Sociedade	978-85-62326-37-0	Renata Meneghini CV: http://lattes.cnpq.br/1974265211615471
10	Enfoques Metodológicos – A criança, linguagem e comunicação	978-85-62326-13-4	Isabel Rosângela dos Santos Amaral CV: http://lattes.cnpq.br/0567535974224577
11	Escola e Currículo	978-85-62326-17-2	Mariana Aranha Moreira Jose CV: http://lattes.cnpq.br/1486008243996275
12	Estilos de Época na Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade	978-85-9561-061-3	Thaís Travassos CV: http://lattes.cnpq.br/7148307761972606
13	Estilos de Época na Literatura Brasileira: o período colonial	978-85-9561-113-9	Eliana Rosa de Góes CV: http://lattes.cnpq.br/6240172542904493
14	Estilos de Época na Literatura Brasileira: o século XIX	978-85-9561-045-3	Vanessa Regina Ferreira da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/1023035189966463 Geovana Gentili Santos CV: http://lattes.cnpq.br/0269042722165774
15	Estudos da Língua Portuguesa	978-85-65687-18-8	Isabel Rosângela dos Santos Amaral CV: http://lattes.cnpq.br/0567535974224577
16	Fundamentos da Didática: da Antiguidade aos nossos dias	978-85-9561-085-9	Ebe Camargo Pugliese CV: http://lattes.cnpq.br/1353150891410818
17	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	978-85-62326-53-0	Marilda Prado Yamamoto CV: http://lattes.cnpq.br/8308949064726196
18	Gêneros Discursivos e Práticas de Leitura	978-85-9561-025-5	Alba Helena Fernandes Caldas CV: http://lattes.cnpq.br/7923697042602241 Márcia de Souza Luz Freitas CV: http://lattes.cnpq.br/2282358535990348
19	Gêneros Discursivos e Produção Escrita	978-85-9561-046-0	Ana Paula Boechat CV: http://lattes.cnpq.br/9688776029843373
21	Gestão de Sala de Aula	978-85-62326-33-2	Mariana Aranha Moreira José CV: http://lattes.cnpq.br/1486008243996275
22	Gestão de Sala de Aula: Didática Específica	978-85-9561-034-7	Francisco Estefogo CV: http://lattes.cnpq.br/6244789008254595
23	Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas	978-85-62326-53-0	Marilda Prado Yamamoto CV: http://lattes.cnpq.br/8308949064726196
24	Língua Portuguesa: Gramática, Estrutura, Funcionamento e Ensino	978-85-9561-028-6	Márcia de Souza Luz Freitas CV: http://lattes.cnpq.br/2282358535990348
25	Língua Portuguesa: Morfologia Derivacional e Flexional	978-85-66128-70-3	Isabel Rosângela dos Santos Amaral CV: http://lattes.cnpq.br/0567535974224577
26	Língua Portuguesa: Morfossintaxe	978-85-9561-029-3	Berta Beznosai Hetchman CV: http://lattes.cnpq.br/8274973638216107 Renata Tito dos Santos CV: http://lattes.cnpq.br/9124935778686113
27	Língua Portuguesa: Origem e Evolução	978-85-66128-96-3	Isabel Rosângela dos Santos Amaral CV: http://lattes.cnpq.br/0567535974224577
28	Linguagem e Interação	978-85-62128-30-7	Deise Nancy Urias de Moraes CV: http://lattes.cnpq.br/6633103215643278
29	Linguística	978-85-66128-95-6	Alba Helena Fernandes Caldas CV: http://lattes.cnpq.br/7923697042602241
30	Literatura Infantil e Juvenil	978-85-95610-02	Silvana de Vitta Martins CV: http://lattes.cnpq.br/2701098411595723
31	Literatura Portuguesa	978-85-9561-088-0	Luzimar Gouvêa Goulart CV: http://lattes.cnpq.br/6633103215643278
32	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	978-85-9561-130-6	Fernanda Maffei Moreira CV: http://lattes.cnpq.br/9055376586205881
33	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas	978-85-9561-068-2	Renata de Carvalho Nogueira CV: http://lattes.cnpq.br/6891196048234869
34	Metodologia de Pesquisa em Língua Portuguesa e Literatura	978-85-9561-068-2	Renata de Carvalho Nogueira CV: http://lattes.cnpq.br/6891196048234869
35	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	978-85-9561-065-1	Amanda Mendes Soares CV: http://lattes.cnpq.br/3164519342146164
36	Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	978-85-62326-67-7	José de Oliveira Filho CV: http://lattes.cnpq.br/4203623076361108
37	Teoria Literária	978-85-9561-096-5	Elcio Luís Roefero CV: http://lattes.cnpq.br/6633103215643278
38	Teorias, Métodos e Estratégias de	978-85-62326-55-4	Luciana A. S. Azeredo

	Leitura		CV: http://lattes.cnpq.br/4394909610218215
39	Tópicos em língua e literatura latina	978-85-9561-101-6	Renata Aparecida de Freitas CV: http://lattes.cnpq.br/4641975327376208

Fonte: NEAD-UNITAU (2021)

DEMANDA DO CURSO NOS ÚLTIMOS PROCESSOS SELETIVOS (ÚLTIMOS 5 ANOS)

PERÍODO	VAGAS ANUAIS	CANDIDATOS
2016.1	250	57
2016.2		6
2017.1	250	14
2017.2		8
2018.1	1175	20
2018.2		9
2019.1	1155	56
2019.2		35
2020.1	1450	52
2020.2		31

Fonte: NEAD-UNITAU (2021)

DEMONSTRATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS E FORMADOS NO CURSO POR SEMESTRE

Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais módulos	Total	
2016/1	27	18	45	
2016/2	6	34	40	
2017/1	15	37	52	
2017/2	7	24	31	
2018/1	16	22	38	
2018/2	6	25	31	1
2019/1	26	24	50	7
2019/2	16	20	36	3
2020/1	26	25	51	2
2020/2	15	26	41	2
2021/1	14	21	35	Até 07/04

Fonte: NEAD-UNITAU (2021)

MATRIZES CURRICULARES DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

MATRIZ CURRICULAR - 8 SEMESTRES (VIGENTE)

Atende ao proposto na legislação vigente sobre formação de docentes: Resolução CNE/CP 02/2015, Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017 e Resolução CNE/CES 18/2002, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

A matriz aprovada pela Deliberação CONSEP 270/2019 modificou a matriz da Deliberação CONSEP 270/2019 vigente até o segundo semestre de 2020.

DISCIPLINAS	CH
1º Semestre	C/H
1. Estudos da Língua Portuguesa	60
2. Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	60
3. Linguagem e Interação	80
4. Língua Portuguesa: Origem e Evolução	80
Total do Semestre	280
2º Semestre - Projeto Integrador I – ENSINANDO LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICA E INCLUSÃO	70
5. Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	80
6. Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
7. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
8. Gêneros Discursivos e Práticas de Leitura	80
9. Gêneros Discursivos e Produção Escrita	80
Total do Semestre	400
3º Semestre - Projeto Integrador II – DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO	60
10. Educação, Juventude e Sociedade	60
11. Educação Inclusiva e Libras	80
12. Linguística	80
13. Análise do Discurso	80
Total do Semestre	300

4º Semestre - Projeto Integrador III – DESCOBRINDO ÉPOCAS DO BRASIL PELA LITERATURA	60
14. Educação Ambiental para a Sustentabilidade	80
15. Fundamentos da Didática	80
16. Língua Portuguesa: Gramática, Estrutura, Funcionamento e Ensino	80
17. Língua Portuguesa: Morfologia Derivacional e Flexional	80
Total do Semestre	320
5º Semestre - Projeto Integrador IV – DESMISTIFICANDO A GRAMÁTICA	70
18. Escola e Currículo	80
19. Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas	80
20. Língua Portuguesa: Morfossintaxe	80
21. Teoria Literária	80
22. Estilos de Época na Literatura Brasileira: o Período Colonial	80
Total do Semestre	400
6º Semestre - Projeto Integrador V – RECONTANDO HISTÓRIAS	90
23. Gestão de Sala de Aula	80
24. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	60
25. Estilos de Época na Literatura Brasileira: o Século XIX	80
26. Estilos de Época na Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade	80
27. Gestão de Sala de Aula	80
Total do Semestre	380
7º Semestre	50
28. Optativa I*	60
29. Docência e Pesquisa em Língua Portuguesa e suas Literaturas	80
30. Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	80
31. Literatura Infantil e Juvenil	80
32. Literatura Portuguesa e Africanas de Língua Portuguesa	80
Total do Semestre	380
8º Semestre	C/H
33. Optativa II *	60
34. Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
35. Tópicos de Língua e Literatura Latina	80
36. Semântica e Pragmática	80
Total do Semestre	280
Carga Horária das Disciplinas	2740

Componentes Curriculares	C/H
Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60
Carga Horária dos Componentes Curriculares	660
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3400

Disciplinas Optativas*	C/H
Desenvolvimento Profissional Docente	60
Enfoques Metodológicos: A Criança, Linguagens e Comunicação	60
Metodologia da Pesquisa em Língua Portuguesa e Literatura	60
Teorias, Métodos e Estratégias de Leitura	60

*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas sendo 2 delas escolhidas pelos alunos e cursadas no 7º e 8º semestres.

MATRIZ CURRICULAR - 6 SEMESTRES

A Deliberação CONSEP. 232/2017, aprovou o Currículo do Curso de Licenciatura em Letras (6 semestres), na modalidade a distância, vigente até o segundo semestre de 2020.

Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017

(Diretrizes Curriculares Complementares) e RESOLUÇÃO CNE/CES 18/2002.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1º Semestre	C/H
1. Educação Ambiental para a Sustentabilidade	80
2. Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	60
3. Escola e Currículo	80
4. Educação Inclusiva e LIBRAS	80
5. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
6. Gestão de Sala de Aula	80
Total do Semestre	460
2º Semestre	C/H

7. Educação, Juventude e Sociedade	60
8. Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	80
9. Estudos da Língua Portuguesa	60
10. Linguagem e Interação	80
11. Língua Portuguesa: Origem e Evolução	80
12. Gêneros Discursivos e Práticas de Leitura	80
Total do Semestre	440
3º Semestre	C/H
13. Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
14. Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	80
15. Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
16. Gêneros Discursivos e Produção Escrita	80
17. Teoria Literária	80
18. Linguística	80
Total do Semestre	460
4º Semestre	C/H
19. Fundamentos da Didática	80
20. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	80
21. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	60
22. Estilos de Época na Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade	80
23. Estilos de Época na Literatura Brasileira: o Período Colonial	80
24. Estilos de Época na Literatura Brasileira: o Século XIX	80
Total do Semestre	460
5º Semestre	C/H
25. Docência e Pesquisa em Língua Portuguesa	60
26. Língua Portuguesa: Gramática, Estrutura, Funcionamento e Ensino	80
27. Língua Portuguesa: Morfologia Derivacional e Flexional	80
28. Língua Portuguesa: Morfossintaxe	80
29. Metodologia da Pesquisa em Língua Portuguesa e Literatura	80
30. Disciplina Optativa I *	60
Total do Semestre	440
6º Semestre	C/H
31. Literatura Infantil e Juvenil	80
32. Literatura Portuguesa	80
33. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	80
34. Tópicos em Língua e Literatura Latina	80
35. Análise do Discurso	80
36. Disciplina Optativa II*	60
Total do Semestre	460
Carga Horária das Disciplinas	2720

Componentes Curriculares	C/H
Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60
Carga Horária dos Componentes Curriculares	660
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3380h

Disciplinas Optativas*	C/H
Enfoques Metodológicos: A Criança, Linguagens e Comunicação	60
Seminários de Leitura e Escrita em Língua Portuguesa	60
Seminários de Práticas de Ensino – não é oferecida	60
Teorias, Métodos e Estratégias de Leitura	60

*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas optativas, sendo 2 delas escolhidas pelos alunos.

Fonte: NEAD (2021)

Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/12, alterada pela Deliberação CEE 154/17 do Curso de Letras: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas – Licenciatura, segundo o Parecer CEE 459/2018 - Portaria CEE GP 484/2018, publicada em 21/12/18

COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
INCISO II - Artigos 8º e 10—Estudo dos Conteúdos Específicos e Conhecimentos Pedagógicos (a, b e c)			
QUADRO A – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
a)-Artigo 10 - Formação Didático-Pedagógica (13 disciplinas)			
			CARGA HORÁRIA

Nº	Del CEE	DISCIPLINAS	Semestre letivo	Conhecimentos Pedagógicos	PCC	CH Total das Disciplinas
1	Inciso I	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	3º	80 h	---	80h
2	Inciso II	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	1º	70 h	10h	80h
3	Inciso III	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	2º	80 h	---	80h
4	Inciso IV	Escola e Currículo	1º	80 h	---	80h
5	Inciso V Domínio dos Fundamentos da Didática	Fundamentos da Didática	4º	80 h	---	80h
6		Gestão de Sala de Aula	1º	50 h	30h	80h
7		Educação, Juventude e Sociedade	2º	50 h	10h	60h
8		Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	4º	50 h	10h	60h
9	Inciso VI	Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa	4º	50 h	30h	80h
10		Docência e Pesquisa em Língua Portuguesa	5º	50 h	10h	60h
11	Inciso VII	Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	3º	80 h	----	80h
12	Inciso VIII	Educação Inclusiva e Libras	1º	70 h	10h	80h
13	Inciso IX	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	3º	60 h	---	60h
Total da carga horária dos conhecimentos pedagógicos e PCC				850h	110h	----
Total da carga horária das disciplinas de conhecimentos pedagógicos				----	----	960h

QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

b) Conteúdos Específicos da Licenciatura ou área Correspondente (23 disciplinas)						
Nº	DISCIPLINAS	Semestre letivo	CARGA HORÁRIA			
			Conteúdos Específicos	Revisão de Conteúdos	PCC	Total das Disciplinas
1.	Educação Ambiental para a Sustentabilidade	1º	60h	----	20h	80h
2.	Tecnologias da Informação e Comunicações Práticas Educativas	1º	----	60h	----	60h
3.	Estudos da Língua Portuguesa	2º	---	60h	----	60h
4.	Gêneros Discursivos e Práticas de Leitura	2º	50h	----	30h	80h
5.	Língua Portuguesa: Origem e Evolução	2º	60h	----	20h	80h
6.	Linguagem e Interação	2º	---	80h	----	80h
7.	Gêneros Discursivos e Produção Escrita	3º	60h	----	20h	80h
8.	Linguística	3º	50h	----	30h	80h
9.	Teoria Literária	3º	60h	----	20h	80h
10.	Estilos de Época na Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade	4º	60h	----	20h	80h
11.	Estilos de Época na Literatura Brasileira: o Período Colonial	4º	60h	----	20h	80h
12.	Estilos de Época na Literatura Brasileira: o Século XIX	4º	60h	----	20h	80h
13.	Disciplina Optativa I*	5º	60h	----	----	60h
14.	Língua Portuguesa: Gramática,	5º	60h	----	20h	80h

	Estrutura, Funcionamento e Ensino					
15.	Língua Portuguesa: Morfologia Derivacional e Flexional	5º	80h	----	----	80h
16.	Língua Portuguesa: Morfossintaxe	5º	60h	----	20h	80h
17.	Metodologia de Pesquisa em Língua Portuguesa e Literatura	5º	60h	----	20h	80h
18.	Análise do Discurso	6º	80h	----	----	80h
19.	Disciplina Optativa II*	6º	60h	----	----	60h
20.	Literatura Infantil e Juvenil	6º	50h	----	30h	80h
21.	Literatura Portuguesa	6º	80h	----	----	80h
22.	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	6º	80h	----	----	80h
23.	Tópicos de Língua e Literatura Latina	6º	80h	----	----	80h
Total da carga horária das disciplinas de formação específica			1270h	200h	290h	----
Total da carga horária das disciplinas de formação específica			----	----	----	1760h

Quadro Síntese – Carga Horária Total do Curso		
TOTAL	3.380 h	Inclui
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960 h	110h – PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.760 h	290h – PCC / 200h - Revisão/LP /TIC
Estágio Supervisionado	400 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200 h	Oficinas de Práticas Inclusivas
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60 h	-----

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

As Professores indicadas para compor a Comissão de Especialistas apresentaram seu Relatório circunstanciado em 31/05/2021, nos seguintes termos:

1) Os *Objetivos Gerais e Específicos* expressos no PPC, atendem plenamente o que está preconizado nos documentos legais, dentre eles a Deliberação CEE 154/2017 e a Resolução CNE/CP no. 2 de 2015.

2) Em relação à matriz curricular, ementas, sequência das disciplinas/atividades, bibliografias básica e complementar, sequência de disciplinas e carga horária respectiva e sua distribuição por semestres estão bem delineadas, atendendo de modo adequado à formação do egresso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares, Resolução CNE/CP nº. 2 de 2015, as Deliberações CEE nº 154/2017, Deliberação CEE nº 170/2019, Deliberação CEE nº 145/2016 e Deliberação CEE nº 171/2019.

A Bibliografia básica e complementar elencadas no PPC atendem ao proposto nas ementas e garantem a formação dos futuros docentes, em um perfil mais conservador.

Além dos livros que compõem as bibliografias básica e complementar há os livros-texto, repertório da UNITAU, elaborados por professores conteudistas da UNITAU e externos.

No entanto, em reunião com os alunos, relatam que os livros-texto, da Fábrica de Conteúdos, elaborados por conteudistas professores do curso e externos são muito básicos, com atividades objetivas, sem nenhuma atividade dissertativa, com textos pouco objetivos, sendo o único material que utilizam, o que consideraram muito pouco para o curso.

3) A Matriz Curricular implantada, em conformidade com as Diretrizes Curriculares, Resolução CNE/CP no. 2 de 2015, agora revogada pela Resolução CNE/CP no. 2 de 2019, as Deliberações CEE nº 154/2017, Deliberação CEE nº 170/2019, Deliberação CEE nº 145/2016 e Deliberação CEE nº 171/2019, com carga horária de 3380 horas, atende plenamente ao Tempo mínimo para integralização que é de 09 (nove) semestres e o máximo de 12 (doze) semestre (matriz nova), e está alinhada à formação do perfil do egresso com as disciplinas ofertadas. Embora haja constância do Relatório de Atividades Relevantes como os Projetos Integradores, o Projeto Integrador Ensinando Língua Portuguesa: Prática e Inclusão, os alunos, em reunião com a comissão, relatam que as atividades têm sido feitas com o uso de metodologias assíncronas pelo ambiente virtual de aprendizagem, havendo pouca transposição do conhecimento para as práticas da vida real e profissional, uma vez que as práticas e atividades de estágio estão sendo realizadas por meio de trabalhos a serem postados no ambiente virtual, sem imbricação prática com as escolas ou ambientes externos correlatos.

4) O PPC do curso apresenta a utilização de metodologias ativas como Flipped Classroom (Sala de Aula Invertida); Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas); Project Based Learning (Aprendizagem Baseada em Projetos) e Peer Instruction (Instrução por Pares) e recursos de gamificação realizadas em ambiente virtual. Constam do PPC Experiências de aprendizagem diversificadas por meio

dos Projetos Integradores, das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), as Práticas de Estágio, Projeto de Extensão: Trilha da Aprendizagem.

Neste sentido, ainda apontamos que, como elencado no curso a adoção do Livro-texto, os professores que trabalham na elaboração de materiais didáticos, também chamados de professores conteudistas, muitas vezes não são os mesmos professores que ficam em contato direto com os alunos. Em outras palavras, quem elabora e escreve o material, na maioria das vezes, não é quem leciona o conteúdo, fato que pode implicar em estilos comunicativos bastante contrastantes.

5) O Curso é na modalidade a distância. A carga horária está de acordo com o preconizado na Deliberação CEE N° 170/2019 e Resolução CNE/CP no. 2/2019. O curso é ofertado via ambiente virtual, Plataforma MOODLE, que se mostra adequada para a realização das atividades e práticas do curso, bem como para a interação entre os atores do curso.

As provas finais estão previstas para serem realizadas presencialmente, de acordo com as legislações, no entanto, com a pandemia COVID-19, estão sendo realizadas via portal, elaboradas pela Fábrica de Conteúdos da EaD da UNITAU.

Há espaço no EVA (Espaço Virtual de Aprendizagem) para Chats, fóruns, interação com os tutores, depósito de atividades.

6) Os estágios supervisionados estão expressos no PPC do curso, com seu regulamento, formas de apresentar e registrar as atividades desenvolvidas pelos estudantes, carga horária, atendendo plenamente à recomendação a Lei Federal 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009 do CEE, à Resolução CNE/CP no. 2/2019, pela carga horária, distribuição dos conteúdos de formação que se articulam com as horas de PCC e extensionistas e com outras disciplinas da estrutura curricular. Há convênio da UNITAU com escolas. A UNITAU garante o seguro ao estudante estagiário.

Em reunião datada do dia 05/05/2021 às 14 hs, em que estiveram presentes os discentes Yan Bertone; Sidney Bretanha; Maria Fernanda e Suellen Guimarães, foi relatado a esta comissão que não estão desenvolvendo atividades de estágio in loco junto às escolas, por conta da pandemia, e que as atividades de estágio resumem-se a fichamentos e trabalhos que são encaminhados pela coordenação de estágio a serem postados no EVA. Questionados se estão acompanhando as aulas da rede pública ou particular que estão acontecendo online, para fazer os relatórios, ou reuniões com professores das escolas para fazerem observação, regência e ou relatórios afirmaram que não estão ocorrendo. Relatam que o contato com a EaD da UNITAU é muito difícil, demorado, que os telefones não atendem e pelo EVA a resposta é muito demorada.

Nesse sentido, observamos que os programas de estágio têm a função de articular a “porta de entrada” dos alunos ao meio profissional. A ausência desse contato primordial com o trabalho pode ser uma perda de experiências valiosa para a construção dos novos profissionais no mercado.

7) O curso prevê a realização do TCC e consta no Regulamento de TCC as normas expressas para sua realização e avaliação. As fases do processo, que se iniciam no penúltimo semestre do curso, com acompanhamento de um docente responsável. A Profa. Eliana Salgado é a coordenadora do TCC. Pelo EVA, na página do TCC, são postadas as partes do TCC, o texto final, as datas de defesas, com os seminários de apresentação e defesa. São, segundo relatado pela Prof. Eliana, 5 linhas de pesquisa, podendo haver outros temas pertinentes.

8) O curso conta com 1450 vagas distribuídas pelos polos. Hoje há 35 alunos matriculados, sendo 14 ingressantes e 21 de outros semestres. desde 2008/2 o curso conta com 15 egressos.

9) Cursos de Licenciatura - atende: BNCC; Currículo Paulista; Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:

Em relação ao Currículo Paulista e a articulação com o Ensino Superior tem seu foco na importância da adequação dos currículos de ensino às necessidades dos seus egressos, levando em conta as múltiplas transformações econômicas e tecnológicas impostas pela contemporaneidade. A educação, em qualquer modalidade ou nível, deve preparar os estudantes para esse contexto dinâmico e fluido, favorecendo a inserção “criativa” do sujeito ao mundo do trabalho. Nesse sentido, cabe colocar a necessidade das propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas estarem em sintonia com o meio produtivo e tecnológico e com a formação do sujeito, construindo um currículo de forma plural e atualizado, atendendo às aspirações da comunidade local e aos contextos sociais que se ressignificam de forma dinâmica e constante.

10) Há Núcleos de Pesquisa e Extensão na instituição e visam, de forma interdisciplinar, realizam-se por meio de orientação e acompanhamento a distância, videoconferência e oficinas web, por meio de Projetos de extensão. Foram realizados os projetos Comunidade Aprendiz da EAD UNITAU, Trilhas da Aprendizagem, Fundação de Apoio à Pesquisa, Tecnologia e Inovação (FAPETI) da UNITAU.

Como fundamentação para a extensão, no PPC há referências ao Estatuto da UNITAU, Art. 37, à LDB 9394/96, capítulo IV, arts. 43 e 44, à CRFB/88, ao Plano Nacional de Extensão/1999, no entanto, sentimos falta de referência à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Os cursos da UNITAU contam com Programa de Iniciação Científica, os alunos são incentivados a participar de Congresso Internacional de Ciência e Tecnologia da UNITAU e em outros eventos de Iniciação Científica (IC), a pesquisa, na UNITAU, compreende projetos, grupos de pesquisa, periódicos, produção científica, bolsas de pesquisa e eventos científicos e os TCC englobam essa pesquisa.

11) O Curso participará ainda do ENADE, nas avaliações institucionais realizadas pela CPA. Os relatórios são discutidos com a Coordenação e participados aos docentes. Na página da UNITAU ficam os resultados gerais da avaliação da CPA, disponível à toda comunidade interna e externa.

12) No PPC está previsto o uso de metodologias ativas, como: Flipped Classroom (Sala de Aula Invertida); Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas); Project Based Learning (Aprendizagem Baseada em Projetos) e Peer Instruction (Instrução por Pares) e recursos de gamificação.

13) Os documentos apresentados evidenciam que em relação ao corpo técnico-administrativo, docente e técnico-pedagógico, há comprovada qualificação e experiência profissional, atendendo ao que estabelece a Deliberação CEE/SP nº 145/16.

14) Nos documentos apresentados, quanto ao Plano de Carreira instituído, e outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente encontramos no Estatuto do Magistério (LEI COMPLEMENTAR Nº 248, DE 18 DE ABRIL DE 2011) os conceitos contendo os princípios e estrutura básica das carreiras, a formação exigida para o ingresso nas carreiras, bem como as posições de enquadramento considerando a progressão e a promoção funcional estabelecidas, também estão evidenciadas a jornada de trabalho e remunerações.

O NDE está previsto e devidamente implantado no curso, tratando-se de um órgão consultivo, propositivo e de coordenação didático-pedagógica responsável pelas questões relevantes do curso.

15) A análise dos documentos encaminhados e a interação remota com os responsáveis pela área relativa à infraestrutura de redes e seu gerenciamento, evidenciou que o administrador da Rede trabalha de forma proativa, possibilitando um melhor planejamento das ações e de armadilhas que devem ser evitadas nas tomadas de decisões no âmbito gerencial.

Também, foi evidenciado, que há gerenciamento de rede eficiente (considerando a possibilidade de suas ferramentas) capaz de garantir soluções a possíveis falhas que possam ocorrer, visando facilitar o processo e atuando diretamente em suas performances, e plenamente adequada ao número de vagas.

16) Para o curso de Letras, modalidade EaD, os alunos contam com a Biblioteca Digital com acesso pelo site de livros e periódicos. Há disponível aos alunos a Biblioteca Pearson, Minha Biblioteca, Biblioteca Nacional e o atendimento dá-se pelo Sistema Sofia. Há acesso ao Portal CAPES, com 1406 periódicos, com 83 bases, 78 bases em Linguística, sendo 785 periódicos na área de Linguística, e há o repositório de arquivos no Moodle dos livros-texto e obras de acesso livre.

Há a possibilidade de os alunos consultarem livros físicos na Biblioteca física da UNITAU, no entanto, toda a bibliografia básica e complementar utilizada no curso está disponível em formato digital, com acesso aos discentes.

17) Nos documentos apresentados e nas reuniões realizadas fica evidenciado que a quantidade e formação de funcionários administrativos está adequada ao curso e há comprovada qualificação e experiência profissional, atendendo ao que estabelece a Deliberação CEE/SP nº 145/16.

18) Nos documentos enviados, articulado ao PPC, encontra-se as informações sobre os Estágios Supervisionados a serem realizados pelos alunos, aprovado por meio da Portaria PRG Nº 121/2018, é obrigatório e integra o itinerário formativo do educando como componente curricular obrigatório, com 400 (quatrocentas) horas, para a composição da carga horária mínima do curso, representando um conjunto de atividades práticas e reflexivas a serem desenvolvidas em escolas públicas ou privadas da comunidade que guardam relação com a área de formação.

19) No PPC está previsto o uso de metodologias ativas, como: Flipped Classroom (Sala de Aula Invertida); Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas); Project Based Learning (Aprendizagem Baseada em Projetos) e Peer Instruction (Instrução por Pares) e recursos de gamificação.

Os livros-texto utilizados nas disciplinas pelos alunos contam com estrutura que utiliza esses recursos.

20) Consta na página do aluno, o cronograma das atividades, disciplinas e rotinas a serem seguidas para o bom andamento das atividades.

Segundo os documentos analisados e as falas dos docentes, as disciplinas são disponibilizadas uma a cada mês.

Nos livros-texto ao final do conteúdo há sempre atividades e avaliação a serem desenvolvidas pelos discentes. Consideram a Fábrica de Provas ruim, pois só pelo navegador Mozilla é possível acessar as provas, e reclamam da qualidade das provas tanto da que consta no final do livro-texto, quanto as provas de final de disciplina por não conterem questões aprofundadas nem dissertativas.

21) A interação entre os agentes no curso é facultada por meio do ambiente virtual de aprendizagem, pela Plataforma Moodle, pelo site da Instituição em suas páginas destinadas à coordenação de curso, biblioteca, de TCC, de Estágio, da área técnica, por meio de chats, fóruns, debates, videoaulas, conferências, da área do aluno que compreende espaço para acesso ao curso e as atividades, espaços para postagem de material, devolutivas, interação com docentes e tutores e coordenações, secretaria para solicitação e envio de documentos, acesso às bibliotecas virtuais, interação com colegas, entre outras.

Em reunião com os discentes, alegam que há muita dificuldade na comunicação, muita demora em atendimentos e devolutivas, quando há, que os prazos não são determinados com clareza e que isso acarreta dificuldade a eles e, inclusive, problemas financeiros, pois não terminam tarefas ou não conseguem postar TCC. Afirmam haver canais de comunicação com as coordenações de curso, de TCC, de estágio, mas, no entanto, não há respostas por parte dos docentes e ou técnicos, inclusive, que os telefones da UNITAU não atendem.

22) O material instrucional, livros-texto, é elaborado por docentes conteudistas internos e externos, pela Fábrica de Conteúdo, que conta com equipe de construção de objetos, de design instrucional. Os livros-texto ficam no repositório da UNITAU, disponível aos alunos. Todos têm a mesma estrutura com o conteúdo, as atividades, as leituras obrigatórias e complementares, os textos extras e avaliação objetiva

ao final de cada unidade. As atividades são respondidas no ambiente do aluno. Há espaço para devolutivas dos tutores/conteudistas.

Neste sentido, ainda, cabe apontar que os professores que trabalham na elaboração de materiais didáticos, também chamados de professores conteudistas, não são os mesmos professores (tutores) que ficam em contato direto com os alunos. Assim, quem elabora e escreve o material, na maioria das vezes, não é quem administra o conteúdo, fato que implica em estilos comunicativos bastante contrastantes.

23) É exigido aproveitamento de no mínimo 6,0 (seis) pontos para promoção do aluno. É facultada prova suplementar, a cada trimestre, com valor de 00, a 10,0. A média aritmética da prova presencial e da suplementar será considerada.

Embora no PPC esteja expresso que o resultado da prova presencial é de uma semana, os alunos durante a reunião reiteradas vezes reclamaram da demora da emissão das notas da prova presencial, que “demora 4 meses para sair”. Reclamam que não dão prazos, que os prazos são muito longos e que não há possibilidade de se pedir revisão das provas, nem das atividades. Informam que não há devolutivas das avaliações, nem correção com as turmas das atividades/provas.

Questionados sobre a complexidade e grau de dificuldade das provas, informam que não há questões dissertativas nem nas atividades feitas no portal, nem na prova presencial, só múltipla-escolha, o que entendem afetar sua formação.

No PPC estão previstas formas de avaliação do curso, que compreendem ações da CPA - Comissão Própria de Avaliação. Há a aplicação de questionário anualmente pela CPA. Nas atividades dos livros-texto há, ao final de cada uma, um questionário de avaliação. Esses dados juntamente com os da avaliação anual servem de base para gerar insumos para a gestão do curso. Os alunos, no entanto, têm pouca percepção das ações da CPA e relatam não ter havido devolutiva das avaliações.

24) São realizadas avaliações anuais do curso pela CPA, e mecanismos de análise de tendência dos dados. Os dados são analisados e encaminhados à coordenação para gestão do curso, depois compartilhados e discutidos com os docentes/tutores do curso e disponibilizados os dados gerais aos discentes.

Ao final de cada unidade há um questionário de avaliação sobre a unidade e questionário sobre a pandemia.

Em conversa com alunos, reconhecem que fazem as avaliações do curso e das disciplinas, mas relatam não haver retorno dessas avaliações para eles.

Relatam haver muita dificuldade para envio, correção das atividades. Reclamam que é preciso fazer print da tela de envio para não ter problemas, pois o sistema dá erro.

Reclamam que não dão prazos, que os prazos são muito longos e que não há possibilidade de se pedir revisão das provas, nem das atividades. Informam que não há devolutivas das avaliações, nem correção com as turmas das atividades/provas.

Questionados sobre a complexidade e grau de dificuldade das provas, informam que não há questões dissertativas nem nas atividades feitas no portal, nem na prova presencial, só múltipla-escolha, o que entendem afetar sua formação.

25) Há no curso 1450 vagas ofertadas e 35 alunos cursando (14 ingressantes e os outros 21 distribuídos ao longo dos semestres).

A capacidade institucional, tecnológica e operacional analisadas pela Comissão é plenamente capaz de garantir o bom andamento do curso.

26) O curso de Letras é na modalidade EaD, conta com plataforma Moodle para ambientação das atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Nessa plataforma estão abrigados espaços para as atividades remotas síncronas e assíncronas, bem como espaços para chats, fóruns, interação com tutores e corpo técnico. O AVA abriga páginas para o discente realizar consultas aos materiais, à coordenação do curso, à coordenação de TCC, à Central de Estágio em que o aluno pode solicitar seguro, documentação para sua realização, postar material. No entanto, em conversa com os alunos, reiteradas vezes reclamaram da falta de retorno das coordenações (do curso, do estágio, do TCC) em relação a suas demandas, que não há espaço para pedir devolutivas sobre as avaliações, que o site está desatualizado com professores que já se aposentaram, e, por conseguinte, não conseguem postar material, o que tem acarretado demora em sua formação e onerado os estudantes que não conseguem concluir o curso. Relatam sobre a demora nas devolutivas aos questionamentos que fazem, pois enviam mensagens, só que não obtêm respostas.

Em tela, torna-se fundamental que a IES (UNITAU) atendendo o momento atual que vivenciamos, otimizem os planos pedagógicos com foco na implementação de inovações educacionais e tecnológicas que favoreçam atividades práticas por meios digitais articulando prática x teoria, viabilizando a formação do futuro profissional ao mercado de trabalho já transformado pelas novas contingências sociais.

27) Há o Grupo de Apoio à Acessibilidade Estudantil (GAEE) do NEAD-UNITAU, articulado a outros dois programas: o PAPS (Projeto de Apoio Psicossocial) e o PAENE (Programa de Apoio a Estudantes com Necessidades Especiais), que reúne profissionais voltados a oferecer assistência educacional, psicológica e psicopedagógica.

O site conta com recursos como aumento de fonte, contraste de tela, programa de e-libras e leitor de telas.

Há a realização de provas com atendimento presencial para deficientes de baixa visão / audição. A IES conta com 3 intérpretes de Libras.

Manifestação Final das Especialistas

O Curso conta com infraestrutura de excelente qualidade, equipes técnicas para desenvolvimento de material, gerenciamento do sistema AVA, elaboração e produção de material didático e objetos de aprendizagem que garantem qualidade arquitetônica ao material produzido. Sistema Moodle capaz de garantir que as atividades sejam desenvolvidas adequadamente; possibilita postagem de material pelas coordenações, pelos alunos; acesso à biblioteca virtual; solicitação e emissão de documentos, relatórios, rematrícula, requerimentos; garante interação entre as partes, a saber: docentes/tutores, discentes, coordenadores, setores da administração, secretarias, bibliotecas. Faculta a realização de interação síncrona e assíncrona entre discentes e discentes, discentes e docentes/tutores, discentes e coordenação; possibilitam apresentação de vídeos, realização de conferências, de modo a garantir o bom andamento do curso.

O material didático desenvolvido pela Fábrica de Conteúdos, conta com a elaboração de docentes interno e externos como conteudistas, que produzem o material, sob supervisão da coordenação do curso, após é encaminhado ao setor de produção de objetos de aprendizagem e à equipe de *design* instrucional, e é formatado, voltando para deliberação da coordenação. Posteriormente, de acordo com o calendário, sobre para a página dos alunos, para realização das atividades das disciplinas.

Como sugestão: há necessidade de algumas atualizações em relação aos documentos do MEC/INEP utilizados como normatizadores na condução do curso; pelo reportado pelos discentes, há necessidade de aprimorar o sistema de comunicação entre discentes e setores do curso, tanto pelo sistema *online*, quanto telefônico; também, apontam necessidade de melhoria no sistema de avaliação da aprendizagem, com a inserção de questões dissertativas e mais aprofundadas, que provoquem maior reflexão cognitiva; há necessidade de devolutivas das atividades avaliativas, momentos de correção das questões pelos tutores; necessidade de inserção de maior carga horária destinada ao uso das TICS, considerando o cenário atual e futuro; maior utilização de recursos de mídias e tecnologias nas atividades de estágio e de práticas, considerando a situação pandêmica atual; revisão do currículo de forma a tornar o curso mais dinâmico e capaz de formar futuros docentes mais integrados ao uso das tecnologias ativas em educação, em conformidade com o contexto atual.

Conclusão da Comissão

*Esta comissão, após concluída a análise dos documentos, criteriosa escuta envolvendo alunos, docentes, tutores, funcionários (corpo técnico), coordenação pedagógica e equipe diretiva do curso e, após, realizar a perquirição remota das dependências físicas e a estrutura tecnológica do Curso, manifesta-se **favorável sem restrições** à Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa - na modalidade EaD da Universidade Municipal de Taubaté.*

Curso Superior de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa - na modalidade EaD da Universidade Municipal de Taubaté.

Considerações Finais

As Especialistas consideram que o Curso cumpre todos dispositivos legais e reúne condições pedagógicas, tecnológicas e de infraestrutura para sua oferta.

Considerando o Relatório extremamente minucioso, detalhado e planejado apresentado pelas Especialistas e posicionamento bastante favorável das mesmas sobre o Curso em questão, esta Relatora aprova o pedido de Renovação de Reconhecimento.

Entretanto, é preciso ressaltar que na Manifestação Final, as Especialistas propõem que a Instituição tenha atenção especial e promova alterações em alguns pontos que estão iluminados neste Parecer e que foram diagnosticados durante a visita e os encontros das Especialistas com os docentes e discentes.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 170/2019, 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de três anos.

2.2 A Instituição deverá observar as recomendações das Especialistas, como oportunidade de melhoria para o próximo ciclo avaliativo.

2.3 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.4 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 09 de março de 2022.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Maria Alice Carraturi, Nina Ranieri, Pollyana Fátima Gama Santos, Roque Theophilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 09 de março de 2022.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 16 de março de 2022.

Consª Ghisleine Trigo Silveira
Presidente

PARECER CEE 97/2022	-	Publicado no DOE em 17/03/2022	-	Seção I	-	Página 37
Res. Seduc de 18/03/2022	-	Publicada no DOE em 19/03/2022	-	Seção I	-	Página 28
Portaria CEE-GP 144/2022	-	Publicada no DOE em 22/03/2022	-	Seção I	-	Página 29

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº:		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté-UNITAU		
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA - Licenciatura, modalidade a distância	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3380h	Diurno: horas-relógio
		Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular nos termos da Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 127/2014, 132/2015 e 154/2017		

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente; Linguagem e Interação – 80h EMENTA: Concepções de linguagem à luz da Linguística. Competência linguística e a linguagem em uso.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006. LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164. MORAIS, D. N. U. De. Linguagem e Interação. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2013. MUSSALIM, F.; BENTES A. C. Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola; Estudos da Língua Portuguesa – 60h EMENTA: Linguagens, Língua e Códigos. A língua na visão funcional, descritiva e prescritiva. As perspectivas fonéticas, fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática e estilística da língua. Textualidade e principais mecanismos de textualização: coerência e coesão. Operadores discursivos e argumentativos presentes no texto. Proficiência em leitura e eficiência na escrita à luz da teoria de gêneros discursivos. O conceito de Adequação na produção de textos. Revisão colaborativa e individual como parte do processo de produção de textos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. GOLDSTEIN, N. S. Gêneros do discurso e gramática no ensino de língua materna. Revista SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 95-109, 1º sem. 2009. GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos. Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2017. KOCH, I.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011. MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional. Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas – 60h EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas	BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papius, 2015. MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias

pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e a mediação pedagógica, bem como a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Sociologia. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação a distância.

e mediação pedagógica. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas – 80h EMENTA: O processo histórico que organiza e confere forma e conteúdo à organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino, bem como as diversas concepções de escola. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea, sob a égide da revolução tecnológica, do neoliberalismo, da globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. História da Educação : A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar). DELORS, J. (org.). Educação : um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: < http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf >. Acesso em: 21 abr. 2021. FRANÇA, O. A. V. A escola básica ontem e hoje . Taubaté, SP: UNITAU, 2012. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUILARDELLI JR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira : da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson) SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil . 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem – 80h EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, a partir da perspectiva cognitivista e sócio-interacionista, com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, M. A. C. D. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem . Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011. COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. DAVIS, C. et alii. Psicologia da Educação . São Paulo: Cortez, 2000. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. O construtivismo na sala de aula . São Paulo: Ática, 2006.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente – 80h EMENTA: O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais, sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . São Paulo: Editora Saraiva, 1997 BRASIL (país). LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017 . Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular : Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-

		Nacional Comum Curricular e a profissão docente.	content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388. GATTI <i>et al.</i> (org.). Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Editora Unesp, 2015. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. Educação Escolar: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;		Escola e Currículo – 80h EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Para isso, propõe o estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação dos projetos pedagógicos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL (país). LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05. abr. 2021. GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em: 05. abr. 2021. JOSÉ, M. A. M. Currículo escolar e diversidade cultural. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em: 05. abr. 2021. Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/43/Files/CHST.pdf. Acesso em: 23 jun. 2021.
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita		Fundamentos da Didática – 80h EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos,	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANDAU, V. M. (org.). A didática em questão. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU. 1986. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf

	entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço. Gestão da Sala de Aula – 80h EMENTA: Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula. Educação, Juventude e Sociedade – 60h EMENTA: Estudos sobre a juventude, que a compreendem como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicossocioculturais que ocorrem na adolescência e na juventude, as competências e as habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea no que tange às juventudes. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos – 60h EMENTA: Avaliação Educacional: concepções,	SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf VEIGA, I. P. A. (org.). Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. VEIGA, I. P. A. (org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papirus, 2006. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. JOSÉ, M. A. M. Gestão da Sala de Aula I. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. _____.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Constr. psicopedag. São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jul. 2021. ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4. BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021. MENECHINI, R. Educação, juventude e sociedade. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. NOVELO, F. P. Psicologia da Adolescência: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf TOGNETTA, L. R. P. (Org.). Virtudes e educação: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica. Disponível em:
--	--	--	--

		funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre os critérios de avaliação.	http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/cursos-concursos/ingresso/supervisor-de-ensino/Anexo%20E22_DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2015517.pdf FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar . Taubaté, SP: UNITAU, 2012. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar : Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens : entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa - 80h EMENTA: Metodologias para o ensino de língua portuguesa e de suas literaturas, considerando a língua como maior construto de um povo. Organização do trabalho pedagógico: projeto, sequência didática, atividades permanentes e de sistematização. Regência da sala de aula de Língua Portuguesa focalizando: língua e linguagens, linguagens e códigos, língua oral e língua escrita (análise e reflexões sobre a língua); níveis de formalidade e o conceito de adequação; texto verbal e não verbal; atividades epilinguísticas, o papel do professor na condução das atividades epilinguísticas. Práticas de ensino estruturantes do trabalho epilinguístico e metalinguístico: leitura, produção e revisão de texto. Articulação das práticas de ensino com o trabalho epilinguístico e metalinguístico na formação de um sujeito com competência na escrita e proficiência na leitura.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular : Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa . Brasília: MEC/SEF, 2000. BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos : ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 2004. CHIAPPINI, L. & GERALDI, J.W. (Coord.). Aprender e ensinar com textos dos alunos . São Paulo: Marca d'Água, 2004. ESTEFOGO, Francisco. Gestão de Sala de Aula – Didática Específica . Taubaté: UNITAU, 2017. [Livro-texto] FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura). SILVA, E. R.; LOPES-ROSSI, M.A.G. (Org.). Caminhos para a construção da prática docente . Taubaté, SP: Cabral, 2003. ZABALA, A. A prática educativa : Como ensinar? Porto Alegre: Artmed, 1998.	
	Docência e Pesquisa em Língua Portuguesa – 60h EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência, na área de atuação do curso.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, M. G. Ofício de Mestre : imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa . São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/periodicos/cienciasumanas . FAZENDA, I. C. A. (org.). Novos enfoques da pesquisa educacional . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil . Brasília, DF: Liber Livro, 2012. JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II . Atividades acadêmico- científico- culturais. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. NÓVOA, A. (org.). Vidas de professores . 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.	
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos	Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico – 80h	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALCICÍ, S. A. R. Gestão Educacional I e II . Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

	finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	EMENTA: Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.	Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48. FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000. HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: Revista Pátio. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002..
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Inclusiva e Libras – 80h EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e o papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. GONZALEZ, E. et al. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007. GLAT, R. (org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007. Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. Educação, inclusão e cidadania. Taubaté, SP: UNITAU, 2014. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar – 60h EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013. FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001 LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: LIBÂNEO, J. C. Organização e

	Educação.	Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da Graduação– ENADE.	Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb SAEB: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb ENEM: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade PROVINHA BRASIL: http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SARESP: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp
--	-----------	---	---

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	PROJETO INTEGRADOR I - ENSINANDO LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICA E INCLUSÃO - 80h 2º SEMESTRE DISCIPLINAS: Linguagem e Interação (30h); Estudos da Língua Portuguesa (30h); Educação, Juventude e Sociedade (20h). EMENTA: Incentivo de práticas pedagógicas de ensino de Língua Portuguesa e do trabalho de inclusão, mediante adequação das metodologias. Estudo e elaboração de projetos que promovam a aprendizagem dos estudantes nos contextos da educação tradicional e inclusiva.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial . V.4, n.1, jan./jun., 2008. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf >. Acesso em: 05 ago. 2021. DINIZ, M. & VASCONCELOS, R. N. (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras . Belo Horizonte: Formato, 2004. KOCH, I. Villaça; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto . Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: < http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1_ >. Acesso em: 06 abr. 2021. LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos . Taubaté, SP: Cabral, 2002. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
		PROJETO INTEGRADOR II - DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO – 80h 3º SEMESTRE DISCIPLINAS: Linguística (30h); Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas (20h); Gêneros Discursivos e Produção Escrita (30h). EMENTA: Apresentação dos fundamentos e das perspectivas contemporâneas da Sociolinguística; linguagem e cognição; linguagem e sociedade; Gramática e Linguística; registro e uso da linguagem em situações diversas; preconceito e ensino de língua.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALDAS, Alba H. F. Linguística . Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017. CITELLI, A. Linguagem e persuasão . Ed. Revista e atualizada. São Paulo: Ática, 2004. GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com as palavras . São Paulo: Contexto, 2001.
		PROJETO INTEGRADOR III - DESCOBRINDO ÉPOCAS DO BRASIL PELA LITERATURA - 80h 4º SEMESTRE DISCIPLINAS: Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa (20h); Estilos de Época na Literatura Brasileira: o Período Colonial (20h); Estilos de Época na Literatura Brasileira: o Século XIX (20h); Estilos de Época na Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade (20h). EMENTA: Os estilos de época na literatura e sua relação com os aspectos sociais, culturais e econômicos da nação. Os estilos de época e a produção literária brasileira como marcadores da identidade cultural brasileira. Tendências da literatura brasileira do fim do século XX à contemporaneidade.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CANDIDO, A. Introdução. In: Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013. CANDIDO, A. Literatura e sociedade . Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. PROENÇA FILHO, D. Estilos de época na literatura . São Paulo: Ática, 1991. TRAVASSOS, T.; OLIVEIRA, R. M. de. Estilos de época na literatura brasileira: do Modernismo à contemporaneidade . Taubaté: UNITAU, 2018. [Livro-texto] MOISES, M. Estilos de época na literatura . São Paulo: Ática, 1991. MOISES, M. A literatura brasileira através dos textos . 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
		PROJETO INTEGRADOR IV - DESMISTIFICANDO A GRAMÁTICA - 80h 5º SEMESTRE DISCIPLINAS: Língua Portuguesa: Gramática, Estrutura, Funcionamento e Ensino (20h); Língua Portuguesa: Morfologia Derivacional e Flexional; (30h) Língua Portuguesa: Morfossintaxe (30h).	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa . 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. FREITAS, M. de S. L. Língua Portuguesa: gramática, estrutura, funcionamento e ensino . Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017.

		EMENTA: Componentes estruturais da língua e seu funcionamento. Categorias gramaticais. Processos de formação de palavras. Estudo da estrutura do período simples, dos períodos compostos por subordinação e por coordenação e das funções de seus termos. Métodos de ensino-aprendizagem da língua. Experiências didáticas para o ensino da língua portuguesa. Descrição dos mecanismos flexionais e derivacionais do português.	NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003. TRAVAGLIA, L. C. Gramática: Ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação - Uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. Graus. São Paulo: Cortez, 2003.
		PROJETO INTEGRADOR V - 6º SEMESTRE – RECONTANDO HISTÓRIAS CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h DISCIPLINAS: Literatura Infantil e Juvenil (30h); Literatura Portuguesa (20h); Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (30h). EMENTA: Participação em atividades que envolvam práticas de rodas de leitura e contação de histórias nas aulas de língua portuguesa, no espaço escolar, por meio de gêneros discursivos (contos de fadas, contos maravilhosos, fábulas, mitos, lendas, apólogos, causos, entre outros) que abordarão temas diversos. Discussão das questões ambientais e de sustentabilidade da vida no planeta.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUSSOLOTI, J. M.; ORTIZ, P. Educação ambiental para sustentabilidade. Taubaté, SP: Editora da Universidade de Taubaté, 2015. CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. LAJOLO, M. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Ática, 1985. LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral, 2003. p. 141-164. MARTINS, Silvana de Vitta. Literatura infantil e juvenil. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017. TAHAN, M. A arte de ler e contar histórias. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Os **PROJETOS INTEGRADORES** do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Taubaté têm como **objetivo** contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica. Integra o **ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**, a fim de proporcionar experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação.

Ocorrerá ao longo de todo o curso, como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da exploração e dinamização da dimensão prática em todos os módulos curriculares.

Em atendimento às diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconiza que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o Projeto de Estudos Integradores prioriza a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Schulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p).

Atendendo ainda ao disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PPC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço presencial e virtual no qual todos os Cursos de Licenciatura do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, o Projeto de Estudos Integradores, por meio do Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, propõe uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam.

Nesse sentido, privilegia-se: (a) a memória: do docente, do docente em formação, do aluno de educação básica, da instituição de ensino, da escola, do curso e da área de atuação; (b) o registro: das memórias, das narrativas, das práticas e das impressões pessoais sobre as teorias, sobre as práticas e sobre as vivências; (c) a parceria: a efetivação de projetos e atividades colaborativas que propiciem o diálogo e a troca intersubjetiva; (d) o reconhecimento da sala de aula como *locus* privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa: da própria prática, das práticas de outros professores, do percurso epistemológico da área de atuação e da docência.

Sobre o aspecto específico de formação de cada curso, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende desenvolver os conceitos de aprendizagem preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017).

De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al (2015).

Por fim, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem o dia-a-dia da escola, como a reflexão para a implantação de: (a) Escolas Sustentáveis e Resilientes; (b) Políticas de Inclusão e Acessibilidade; (c) Ações que considerem as Diversidades Étnico-Raciais e de Gênero; (d) Educação do e no Campo.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas a partir das dimensões que orientam Projetos Interdisciplinares: a memória, a parceria, os espaços educativos e a pesquisa. Os docentes em formação vivenciam situações nas quais o registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

O Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas se concretiza por meio dos projetos e das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Aprendizagem, específicos de cada curso.

PROJETO INTEGRADOR I - 2º SEMESTRE – ENSINANDO LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICA E INCLUSÃO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

DISCIPLINAS: Linguagem e Interação (30h); Estudos da Língua Portuguesa (30h); Educação, Juventude e Sociedade (20h).

EMENTA: Incentivo de práticas pedagógicas de ensino de Língua Portuguesa e do trabalho de inclusão, mediante adequação das metodologias. Estudo e elaboração de projetos que promovam a aprendizagem dos estudantes nos contextos da educação tradicional e inclusiva.

OBJETIVOS:

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita.
- Preparar o futuro professor de Língua Portuguesa para a inclusão de alunos com necessidades especiais.
- Capacitar o futuro professor de Língua Portuguesa para o trabalho com projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan./jun., 2008. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

DINIZ, M. & VASCONCELOS, R. N. (Org.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras**. Belo Horizonte: Formato, 2004.

KOCH, I. Villça; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em:

<http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1>. Acesso em: 06 abr. 2021.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral, 2003. p. 141-164.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERINI, Jay. **A arte de ensinar**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

PINTO, A. C. de C. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

SILVA, E. R. da; LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Caminhos para a construção da prática docente**. Taubaté, SP: Cabral, 2003.

PROJETO INTEGRADOR II - 3º SEMESTRE - DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

DISCIPLINAS: Linguística (30h); Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas (20h); Gêneros Discursivos e Produção Escrita (30h).

EMENTA: Apresentação dos fundamentos e das perspectivas contemporâneas da Sociolinguística; linguagem e cognição; linguagem e sociedade; Gramática e Linguística; registro e uso da linguagem em situações diversas; preconceito e ensino de língua.

OBJETIVOS:

- Desconstruir o preconceito linguístico;
- Analisar a língua a partir de seus efeitos de sentido e funções;
- Distinguir o uso adequado do uso inadequado da língua, de acordo com o contexto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Alba H. F. **Linguística**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017.

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. Ed. Revista e atualizada. São Paulo: Ática, 2004.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012.

PERINI, Jay. **A arte de ensinar**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SILVA, E. R. da; LOPES-ROSSI, M. A. G. (org.). **Caminhos para a construção da prática docente**. Taubaté: Cabral, 2003.

PROJETO INTEGRADOR III - 4º SEMESTRE – DESCOBRINDO ÉPOCAS DO BRASIL PELA LITERATURA**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

DISCIPLINAS: Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa (20h); Estilos de Época na Literatura Brasileira: o Período Colonial (20h); Estilos de Época na Literatura Brasileira: o Século XIX (20h); Estilos de Época na Literatura Brasileira: do Modernismo à Contemporaneidade (20h).

EMENTA: Os estilos de época na literatura e sua relação com os aspectos sociais, culturais e econômicos da nação. Os estilos de época e a produção literária brasileira como marcadores da identidade cultural brasileira. . Tendências da literatura brasileira do fim do século XX à contemporaneidade.

OBJETIVOS:

- Conhecer as relações operadas entre a literatura e os processos sócio-históricos, a partir de uma visão das transformações ocorridas na estética e as consequências desses reflexos na sociedade brasileira.
- Propiciar a reflexão e a discussão entre os processos de transformação estéticos literários.
- Compreender as mudanças sócio-históricas ocorridas nesse período.
- Fornecer instrumentos para uma reflexão da sociedade da época e consequentemente para a análise literária.
- Abordar os conteúdos visando ao exercício do magistério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. Introdução. In: **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1991.

TRAVASSOS, T.; OLIVEIRA, R. M. de. **Estilos de época na literatura brasileira**: do Modernismo à contemporaneidade. Taubaté: UNITAU, 2018. [Livro-texto]

MOISES, M. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1991.

MOISES, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. **Presença da literatura brasileira**: das origens ao romantismo. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

CANDIDO, A. **Presença da literatura brasileira**: modernismo. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

MOISES, M. **A literatura brasileira através de textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira**: "eppur si muove!". Rio de Janeiro: Relume & Dumará, 2007.

SCHWARZ, R. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

TELES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PROJETO INTEGRADOR IV - 5º SEMESTRE – DESMISTIFICANDO A GRAMÁTICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa: Gramática, Estrutura, Funcionamento e Ensino (20h); Língua Portuguesa: Morfologia Derivacional e Flexional; (30h) Língua Portuguesa: Morfossintaxe (30h).

EMENTA: Componentes estruturais da língua e seu funcionamento. Categorias gramaticais. Processos de formação de palavras. Estudo da estrutura do período simples, dos períodos compostos por subordinação e por coordenação e das funções de seus termos. Métodos de ensino-aprendizagem da língua. Experiências didáticas para o ensino da língua portuguesa. Descrição dos mecanismos flexionais e derivacionais do português.

OBJETIVOS:

- Refletir acerca do papel das teorias e descrições gramaticais e, de modo geral, como a linguística opera sobre o sistema e funcionamento da língua e quais seus reflexos no ensino-aprendizagem.
- Reconhecer a importância dos estudos das gramáticas estrutural e gerativo transformacional para os novos estudos linguísticos.
- Compreender a estrutura, o funcionamento dos componentes estruturais da língua.
- Propor experiências didáticas para o ensino da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREITAS, M. de S. L. **Língua Portuguesa**: gramática, estrutura, funcionamento e ensino. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017.

NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: Ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação** - Uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. Graus. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Língua de Eulália**: Novela sociolinguística. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

EDWARD, L. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** 15ª impressão. Coleção leitura Brasil. 2006.

SILVA, R. V. M. **“O português são dois”... Novas fronteiras, velhos problemas**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. p. 79-92.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

PROJETO INTEGRADOR V - 6º SEMESTRE – RECONTANDO HISTÓRIAS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

DISCIPLINAS: Literatura Infantil e Juvenil (30h); Literatura Portuguesa (20h); Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (30h).

EMENTA: Participação em atividades que envolvam práticas de rodas de leitura e contação de histórias nas aulas de língua portuguesa, no espaço escolar, por meio de gêneros discursivos (contos de fadas, contos maravilhosos, fábulas, mitos, lendas, apólogos, causos, entre outros) que abordarão temas diversos. Discussão das questões ambientais e de sustentabilidade da vida no planeta.

OBJETIVOS:

- Vivenciar maneiras de fruição e exploração de textos infantil e juvenil em sala de aula e fora dela.
- Sensibilizar para a leitura como forma de desvendar a realidade.
- Colocar em pauta as questões relativas à educação ambiental e sustentabilidade, promovendo a reflexão e as discussões, tendo como pano de fundo as narrativas da contação de histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSOLOTI, J. M.; ORTIZ, P. **Educação ambiental para sustentabilidade**. Taubaté, SP: Editora da Universidade de Taubaté, 2015.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 1985.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). *Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições*. Taubaté, SP: Cabral, 2003. p. 141-164.

MARTINS, Silvana de Vitta. **Literatura infantil e juvenil**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GÔES, M. L. P. de S. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

GÔES, M. L. P. de S. ; PALO, M. J.; OLIVERIA, M. R. **Literatura infantil**: voz de criança. São Paulo: Ática, 1992.

PERINI, Jay. **A arte de ensinar**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SILVA, E. R. da; LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Caminhos para a construção da prática docente**. Taubaté: Cabral, 2003.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Estágio na Escola, em Sala de Aula: - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h); - Ensino Médio (100h) Desenvolvimento --Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula. --Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o professor da sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2015. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de Formação Docente da Instituição.	Acompanhamento das atividades da gestão da escola: - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h); - Ensino Médio (100h) Desenvolvimento --Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	NÃO SE APLICA.	NÃO SE APLICA.

OBSERVAÇÕES:

1- PROJETO DE ESTÁGIO

1. Introdução

O estágio supervisionado obrigatório integra o itinerário formativo do educando como componente curricular obrigatório, com 400 (quatrocentas) horas, para a composição da carga horária mínima do curso.

Como parte integrante da formação e do desenvolvimento profissional do licenciando, o estágio curricular supervisionado representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas a serem desenvolvidas em escolas públicas ou privadas da comunidade que guardam relação com a sua área de formação sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

O Regulamento de Estágio Supervisionado orienta o desenvolvimento das atividades de estágio, bem como o acompanhamento e a supervisão do aluno, estabelecendo também normas referentes aos aspectos operacionais e administrativos indispensáveis para o registro acadêmico. Este regulamento está apoiado em documentos oficiais, em especial, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Deliberação CEE nº 87/2009 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente.

Para organizar os procedimentos relativos ao estágio e viabilizar canais de comunicação entre os profissionais da IES e os alunos estagiários, existe, na plataforma, uma sala de estágio que sistematiza a documentação necessária para inserção e acompanhamento do aluno na escola, bem como o Regulamento que orienta o componente, além de vídeos e textos que solucionam as dúvidas mais recorrentes dos alunos. Nesta sala, o aluno encontra os canais de comunicação permanente com a Supervisão de Estágio por meio de telefone, e-mail, mensagens na plataforma, atendimento em aplicativo de mensagens instantâneas e Fórum, além da divulgação de eventos periódicos realizados presencial ou virtualmente.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

2. Caracterização do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

Com o propósito de possibilitar uma efetiva estrutura de inserção do aluno no seu campo de estágio, a UNITAU possui uma rede de convênios com instituições públicas e privadas ramificada por todos os municípios de onde se ofertam os cursos da EAD-UNITAU. Essa rede é estabelecida por meio da Central de Estágios da Universidade de Taubaté, que se define como um modelo de assistência ao estudante, cuja proposta é articular a parceria entre Universidade, estudante e escolas públicas e privadas, gerenciando as atividades a partir de uma ótica de responsabilidade compartilhada.

Para coordenar e regular os procedimentos implicados no componente, existe na IES um Setor de Supervisão de Estágio, que congrega profissionais responsáveis por receber e conferir a documentação dos alunos, validar os relatórios, acompanhar as atividades e esclarecer eventuais perguntas e dificuldades encontradas no cotidiano do estágio.

Em termos pragmáticos, a Central de Estágios atua no recebimento, na análise e na aprovação da documentação para realização do estágio, após a análise prévia que a equipe de Supervisão de Estágio do NEAD-UNITAU realiza quando há a inserção desses documentos na Sala de Estágio da plataforma de educação.

Além da Equipe de Supervisão de Estágio, há outros profissionais envolvidos no desenvolvimento satisfatório desse Componente Curricular, tanto da IES quanto da própria escola na qual o estágio será desenvolvido.

3. Objetivos do Estágio

São objetivos do estágio supervisionado oportunizar ao futuro profissional condições para:

- Desenvolver atitude de investigação no decorrer das atividades de estágio, favorecida pelas orientações fornecidas pela Orientação Pedagógica da IES e pelo Docente Orientador da própria unidade escolar.
- Desenvolver competências necessárias à atuação profissional, ao aperfeiçoamento técnico, cultural e científico, e ao relacionamento interpessoal.
- Viabilizar a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, aproximando-o das ocorrências críticas do cotidiano profissional, estimulando, nesse sentido, a reflexão contínua sobre o exercício docente.
- Realizar observações, registros e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão de ensino.
- Analisar, conhecer e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, considerando, a reflexão teórica como subsídio e as características inerentes à realidade como conjuntura de ação.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

4. Desenvolvimento do Estágio

No estágio supervisionado, o aluno desenvolve atividades, sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora, que visam à formação profissional do futuro professor, e que se realizam por meio de experiências de observação, planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas, de análise e reflexão, em contextos de exercício profissional.

A atividade de observação, no estágio supervisionado, consiste na análise e reflexão da realidade escolar, da sala de aula e de outros espaços escolares e não escolares articulada aos conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas do curso.

A participação é realizada em atividades de gestão de ensino que são desenvolvidas pela escola, dentre elas: os horários de trabalho pedagógico coletivo, os conselhos da escola, as reuniões de pais e mestres, as reuniões de formação, o reforço e a recuperação escolar.

A docência compartilhada compreende atividades de ensino planejadas e desenvolvidas de maneira conjunta pelo aluno-estagiário e pelo professor da escola que é responsável pela turma ou pela disciplina, sob orientação do Orientador de Estágio na escola.

5. Avaliação do Estágio

O registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas ao longo do estágio, assim como a análise, a reflexão e a sistematização das experiências vivenciadas no período consistem em práticas fundamentais para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado. A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos é considerada elemento fundamental para a formação, pois, além do registro pontual das experiências e atividades vividas, inclui uma reflexão teórica acerca das situações ocorridas no contexto do estágio, promovendo ao aluno oportunidades de articular teoria com prática em sua formação.

Contribui com esse processo, a realização do Seminário Virtual de Prática de Ensino, constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, vem sendo adotadas duas outras estratégias para acompanhamento do estágio e maior vínculo e proximidade com os alunos ao longo desta etapa fundamental da formação: Encontros Virtuais em formato horizontal, como rodas

de conversa, com a proposta de compartilhar as experiências vivenciadas no estágio a partir de casos pontuais sugeridos pelos alunos; e atendimento diário pelo aplicativo de mensagens instantâneas que atua como acompanhamento processual ao longo de todo o estágio, uma vez que o Setor de Supervisão atua incisivamente nos grupos de alunos por curso e realiza, inclusive, atendimentos de modo privado. A avaliação e aprovação do Estágio Supervisionado são realizadas pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, com base nos relatos reflexivos parciais socializados nos momentos de formação, no relatório final de estágio e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
 PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
 PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.	ATPA ATIVIDADES DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES OFICINA - Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h) OFICINA - Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (30h) OFICINA - Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h) OFICINA - O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (30h) OFICINA - Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (30h) OFICINA - Autoria na Produção Acadêmica (10h) OFICINA - Língua Brasileira de Sinais: Libras (20h) OUTRAS ATIVIDADES Científicas e Culturais de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da formação docente (20h).	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Atividades teórico-práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico -científico- culturais II. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. MARSIGLIA, A. C. G. A prática pedagógica histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUSSOLOTTI, J. M., ORTIZ, P. Educação Ambiental para Sustentabilidade. Taubaté, SP: UNITAU, 2015. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015. PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. TOLEDO, M. F. de M. O Mundo Globalizado e suas transformações. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
--	--	---	---

PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA (200h)

OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

JUSTIFICATIVA

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) oferecidas pelos cursos de Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté foram definidas conforme legislação em vigor e Regulamento próprio, aprovado por meio da Portaria PRG Nº 181/2019, de 22 de agosto 2018.

As ATPAs visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos, possibilitando ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Constituem-se, portanto, em atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

São **OBJETIVOS** das ATPAs:

- Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Possibilitar uma formação de caráter processual e aprofundamento curricular, com o estímulo para a participação em atividades diversificadas, categorizadas segundo os eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Aprofundamento e, por fim, Cultura.
- Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas, por meio da oferta de Oficinas de Enriquecimento e Aprofundamento relativos a temas contemporâneos e à Língua Portuguesa.
- Estimular a vivência em Atividades Científicas e Culturais relacionadas ao curso, que extrapolem os contextos formais do ambiente virtual de aprendizagem e/ou da sala de aula, como congressos, encontros de iniciação científica, visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

As ATPAs organizam-se em duas partes: uma composta pelas oficinas online disponibilizadas ao aluno no ambiente virtual de aprendizagem e outra com atividades que o aluno realizará em diferentes espaços formativos, conforme sua acessibilidade. Destaca-se que esse componente curricular é obrigatório e deverá ser realizado ao longo da graduação, de acordo com a carga horária prevista nas diretrizes curriculares, no Projeto Pedagógico do curso e segundo as especificações contidas no Regulamento.

Para cada curso de Licenciatura há uma composição diversa de oficinas no ambiente virtual de aprendizagem, dada a necessidade de atender às especificidades do curso, prevendo, assim, a inserção de oficinas específicas que dialogam com a formação do aluno. Ao final da realização de cada oficina online, após correção e validação das atividades propostas pela Supervisão de Atividades Complementares, o aluno deverá atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades para obter o certificado. O certificado de participação nas oficinas é automaticamente encaminhado à Supervisão de Atividades Complementares para a contabilização da carga horária correspondente.

As Atividades Científicas e Culturais se integrarão aos espaços formativos, possibilitando ao aluno participar, organizar e atuar em atividades diversas, correlacionando-as com a área de seu curso. O aluno poderá desenvolvê-las conforme sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares. A apresentação destas atividades para contabilização de horas ocorre por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (incluir fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação) que devem ser digitalizados e encaminhados pela plataforma para a análise e validação da Supervisão de Atividades Complementares.

A Avaliação e acompanhamento das ATPAs é de responsabilidade do Supervisor de Atividades Complementares, que emitirá parecer SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO para as atividades apresentadas pelos alunos, sendo também responsável pela contabilização da carga horária e posterior registro de validação das horas no sistema acadêmico.

O descritivo das oficinas e modalidades de Atividades Científicas e Culturais que compõe cada categoria, a respectiva carga horária, assim como os critérios considerados na avaliação destas atividades estão detalhados em Regulamento. No ambiente virtual de aprendizagem, destinado às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), o aluno tem disponíveis o Regulamento, as orientações para realização das atividades, as oficinas e a divulgação periódica de eventos. Nessa sala virtual, o aluno encontra também os canais de comunicação com a Supervisão (fórum, e-mail e mensagens via plataforma), além de tutoriais para elaboração de relatório e outros documentos comprobatórios.

Após a validação das horas no sistema acadêmico, o aluno pode consultar um relatório completo e detalhado, que descreve a carga horária já cumprida e a remanescente, em cada uma das quatro categorias, possibilitando-lhe um planejamento que lhe permita cumprir todas as atividades até o término do curso.

Ao longo do desenvolvimento e da validação das horas de ATPA, cabe à coordenação de curso promover e divulgar eventos que possam compor a trajetória formativa do aluno, assim como mediar a relação dele com a Supervisão de Atividades Complementares sempre que necessário.

As ATPAs se configuram como um componente curricular sistêmico, que dialoga em proximidade com os demais componentes de formação, o Estágio Curricular Supervisionado e o TCC, uma vez que diluídas em suas categorias estão inseridas atividades de ensino e pesquisa. Além disso, apresentam consonância com a atuação da Universidade, que está pautada no tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, pois impulsiona o aluno a procurar, de maneira autônoma, por alternativas que agreguem conteúdo extracurricular ao seu percurso formativo, relacionando-se com a comunidade externa à Universidade, de maneira qualificada e idônea.

OFICINA - DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE – 30h

EMENTA: Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre Direitos Humanos, Ética e Valores no exercício da prática docente, em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

OBJETIVOS

- Reconhecer os princípios dos Direitos Humanos para a promoção da educação para a mudança e transformação social, visando atender as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento humano.
- Compreender os processos de desenvolvimento humano, considerando a infância, a juventude e a velhice como etapas singulares, reconhecendo que a construção da identidade se dá por meio das relações sociais e dos sujeitos com o ambiente e com a cultura e, por isso, são diversas.
- Instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano, reconhecendo as diferenças entre as gerações e entre as culturas como elemento constitutivo da alteridade, do respeito, da alteridade e da solidariedade.
- Pesquisar, selecionar e organizar conteúdos, atividades, materiais e recursos didáticos para uma prática pedagógica comprometida com as questões dos Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar:** Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade).

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.

BRASIL. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.

DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos:** construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude:** futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

OFICINA - RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA – 30h

EMENTA: Os desafios da Universidade e das Escolas de Educação Básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

OBJETIVOS

- Sensibilizar os licenciandos quanto à temática da diversidade, fortalecendo a alteridade e o respeito quanto à opção religiosa, à orientação sexual e as questões de gênero;
- Identificar movimentos sociais e políticas públicas que objetivam promover garantia ao respeito à diversidade;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;

- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa, de gênero e sexual;
- Desenvolver atividades que permitam superar o ciclo de reprodução das desigualdades e da discriminação na e pela escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, J. Regulações de Gênero. *In*: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.

FUNARI, P.P. (org.). **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia**: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PAULA, C.R. **Educar para a diversidade**: entrelaçando redes, saberes e identidade [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014.

PIERUCCI, A.F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura (Cap. 1 e 2). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

OFICINA - PLURALIDADE CULTURAL, LINGÜÍSTICA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL – 30h

EMENTA: A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

OBJETIVOS

- Respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural ao acadêmico.
- Compreender os conceitos de raça e etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, para além da questão econômica, evidenciando sua dimensão social, cultural e política.
- Refletir sobre a construção do currículo e da visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural.
- Instrumentalizar os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira.
- Adquirir conhecimentos para atuação profissional com a diversidade, possibilitando a vivência e valorização da pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial em contextos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).

MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (orgs.). **Diferenças na Educação**: outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade** : a escola cultural, uma resposta. Porto: Porto Editora, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

OFICINA - O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE – 30h

EMENTA: Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua consequente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de formação do mundo globalizado e contemporâneo, evidenciando as influências da ciência e da tecnologia.
- Refletir sobre os conceitos de identidade, grupo e cultura, identificando os conflitos sociais no contexto da sociedade globalizada.
- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências para o Meio Ambiente e para a vida do ser humano
- Exemplificar as influências das ações humanas na vida do planeta nos âmbitos sociais, ambientais e nas relações entre as pessoas.
- Identificar a tecnologia como ferramenta potencial para uma ação inclusiva no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009

FISHER, L. **A ciência no cotidiano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar)

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações**. Taubaté: UNITAU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloisa PezzaCintra. São Paulo: Edusp, 2000.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

TAJRA, S. F. **Comunidades virtuais**. São Paulo: Editora Erica, 2005.

TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria**: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Rio de Janeiro: Quatet, 2001.

OFICINA - LINGUAGENS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 30h

EMENTA: Estudo das diferentes linguagens nas situações sociocomunicativas. A leitura como forma de compreensão do mundo e importante ferramenta para diminuição da injustiça social. Caracterização das mídias e suas influências na sala de aula. Os processos para a produção textual e o desenvolvimento de práticas de letramento que atendam as demandas sociais e profissionais.

OBJETIVOS

- Promover as possibilidades do licenciando expressar-se com clareza, coerência e precisão em diferentes situações sociocomunicativas, de forma a aprender e a desenvolver práticas de letramento que atendam à demanda social e profissional.
- Compreender as diferentes linguagens midiáticas como veículos de comunicação e expressão.
- Identificar os diversos tipos de textos e suas características.
- Reconhecer as variações da linguagem em textos e discursos como conhecimento necessário à prática social.
- Analisar a influência das mídias no desenvolvimento humano.
- Pesquisar estratégias de utilização da diversificação da linguagem e uso de diferentes recursos midiáticos como ferramenta de inclusão.
- Conhecer o processo de produção de textos e sua indissociabilidade com a leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, F. A.; PALOMANES, R.(org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GUARESCHI, P. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

NOGUEIRA, S. H.; CORNIELLO, M. F. **Linguagens e Meios de Comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, D.L.P. Entra a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In PRETTI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. (Projetos Paralelos, v.4).

BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

KLEIMAN, A.B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5.ed. Campinas: Pontes,1997.

KLEIMAN, A.B. MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos de escola. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.

ZILBERMAN, R.(Org.) **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1994.

OFICINA - LIBRAS – 20h

EMENTA: Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

OBJETIVOS

- Possibilitar a participação em processo constante de formação e enriquecimento curricular sobre Libras.
- Ampliar o conhecimento sobre Libras.
- Conhecer a legislação brasileira e o direito à educação bilíngüe.
- Pesquisar práticas eficientes de aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo.
- Desenvolver formas e estratégias de trabalho didático-pedagógico com o aluno surdo para a promoção da interação e aprendizagem na sala de aula.
- Elaborar projeto de conscientização da educação bilíngüe no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos.Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011.

CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**. São Paulo: Pearson Prentie Hall, 2011.

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.

KUMADA, K.M.O. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016.

SILVA, R.D. (Org.). **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N.A. **Ensino de LIBRAS**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. São Paulo: Appris, 2016.

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (org.). **Tenho um aluno surdo. E agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFscar, 2010.

PEREIRA, M.C.C. (org.). **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo, Pearson, 2011.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2013.

OFICINA - AUTORIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA – 10h

EMENTA: O plágio e sua incidência no universo da produção acadêmica. As implicações do plágio e práticas promotoras do reconhecimento e crédito de autoria. A relação e diferenciação entre prática da intertextualidade e o plágio.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitudes frente às Tecnologias da Informação e Comunicação que envolvem reconhecimento e importância do crédito à autoria em produções acadêmicas.
- Conceituar o que é plágio.
- Identificar práticas caracterizadas como ações plagiadoras.
- Conhecer a legislação que respalda as questões de autoria na produção acadêmica.
- Aprender a atribuir créditos como impedimento de apropriação indevida de ideias, conceitos e produções.
- Compreender a intertextualidade e sua diferenciação como prática de plágio.
- Conhecer formas de produção que não incorrem ao plágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERLO, D.K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2009.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS – 20h

EMENTA: As atividades científicas culturais como espaços formativos e possibilidade de participação, organização, atuação em atividades diversas, correlacionadas com a área de seu curso. Desenvolvimento de atividades conforme conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário e articulação com as disciplinas curriculares. A apresentação de atividades por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).

OBJETIVOS

- Participar de atividades científicas e culturais articuladas às atividades da Prática Educativa.
- Visitar museus, exposições artísticas, culturais e musicais, feiras, teatro, dança, dentre outras.
- Participar de eventos esportivos.
- Relatar viagens realizadas a locais históricos.
- Produzir materiais artísticos, gravação de CD e DVD, produzir filmes e organizar blog.
- Participar de palestras, workshop, seminários, fóruns, jornadas, simpósios, encontros e congressos sobre temas relacionados à área de seu curso.
- Participar de eventos de iniciação científica (apresentação de banner ou pôster ou comunicação oral).
- Participar de grupos de estudos relacionados aos objetivos do curso.
- Participar como ouvinte em defesa de TCC, Mestrado e doutorado.
- Publicar livros, artigos ou matérias em revistas impressas ou eletrônicas com assuntos relacionados com o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. (org.). **O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011

FAZENDA, I.C.A. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, I.P.A.; D'ÁVILA, C.M. (org.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, M.C. & RIBEIRO, A.E.A. **Competências e Habilidades** – Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MORAN, J. M. A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Editora Erica, 2000.

4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANÁLISE DO DISCURSO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Histórico e vertentes da Análise do Discurso. Conceitos da Análise do Discurso a partir de Pêcheux: sujeito, discurso, memória discursiva, formações discursivas e ideológicas, contextos sócio-históricos, interdiscurso, heterogeneidade discursiva. Processos de subjetivação e Identidade. As principais ideias do Círculo de Bakhtin para uma vertente dialógica da Análise do Discurso. Determinações da Produção do Discurso. Práticas de sala de aula.

OBJETIVOS

- Compreender os movimentos históricos e teóricos de formação da Análise do Discurso;
- Diferenciar as principais vertentes da Análise do Discurso, observando os pontos de distanciamento e de interface, para uma melhor escolha teórica e análise de *corpus*;
- Compreender os principais conceitos da Análise do Discurso pelo viés de Pêcheux e de Bakhtin;
- Desenvolver atividades teórico-práticas, com base na Análise do Discurso, a fim de aperfeiçoar o trabalho didático-pedagógico em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLARO, Alessandra Aparecida de Castro; BARTHO, Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro. **Análise do Discurso**. Taubaté, SP: Editora da Universidade de Taubaté, 2017. [Livro-texto]
 FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005. [PEARSON]
 MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. [S. l.]: Cortez, 2002. [SIBi]
 PIOVEZANI, C.; SARGENTINI, V. (Org.). **Legados de Michel Pêcheux**: inéditos em análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2011. [PEARSON]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORACINI, M. J. **A celebração do outro**: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. [SIBi]
 GONÇALVES, M. L. C. **Linguagem e Comunicação Social**: visões da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2002. [SIBi]
 ORLANDI, E. P. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005. [SIBi]
 PINTO, M. J. **Comunicação e discurso**: introdução à análise de discursos. 2. ed. São Paulo: Hacker, 2002. [SIBi]
 SARFATTI, Georges-Élia. Trad. Marcos Bagno. **Princípios da Análise do Discurso**. São Paulo: Ática, 2007. [PEARSON]

2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.

OBJETIVOS

- Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade.
- Compreender as concepções que envolvem a avaliação da aprendizagem, a partir das perspectivas diagnóstica, formativa e classificatória.
- Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa.
- Analisar os instrumentos de avaliação, de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/cursos-concursos/ingresso/supervisor-de-ensino/Anexo%20E22_DELIBERA%C3%87%C3%83O%20CEE%2015517.pdf

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação**: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T. (Org.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.

3. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS INDICADORES INSTITUCIONAIS DO DESEMPENHO ESCOLAR

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.

OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.
- Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.
- Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.
- Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.
- Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP);
- Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil:** Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.

FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **Eccos revista científica**, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001

LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In LIBÂNEO, J. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e Prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>

SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

ENEM: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>

ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>

PROVINHA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil>

IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp

SARESP: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedes**. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.

CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n.1, jan./mar.2000.

FERREIRA, M. J. A. *et al.* O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. **Série Ideias** n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.

GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.

ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Europeia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31- 46, 2002.

SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v. 40, n.141, p.793-822.

4. DOCÊNCIA E PESQUISA EM LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência, na área de atuação do curso.

OBJETIVOS

- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação.
- Desenvolver pesquisa sobre a memória dos principais expoentes da área do curso de formação docente.
- Construir memorial de vida e formação, como forma de narrar a própria história enquanto docente em formação.
- Realizar pesquisa sobre os professores que marcaram a trajetória discente do acadêmico, de forma a construir um memorial de experiências marcantes da docência do curso.
- Elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de elementos da docência do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre:** imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa**. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II**. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MIGNOT, A. C. V.; SOUZA, E. C. (Org.). **História de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

MORAN, J.M.A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm Acesso em: 11 nov. 2021.

SEVERINO, A. J.; PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. *In*:

GHEDIN, Evandro; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: A Educação Ambiental (EA) é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis (FUNBEA, 2014).

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis.
- Analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade.
- Incentivar a pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social.
- Estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.

IAOCHITE, J. C. *et al.* **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental**. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes/PNUMA, 2001.

BUSSOLOTI, J. M. **Educação Ambiental para a Sustentabilidade**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. **Programa Município Educadores Sustentáveis**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.

BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola+ Edu comunicação: escolas sustentáveis** / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC, 2007.

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. **Consumo Sustentável**. São Paulo: UNESP, 2007.

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores**: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

6. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

OBJETIVOS

- Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva.
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades.
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua de Sinais – LIBRAS.
- Analisar as diferentes categorias de acessibilidade nas instituições de educação como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626-** Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.

DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.

GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GLAT, R. (org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.

Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS**: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2014.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>

TESSARO, N. S. **Inclusão escolar**: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

GUIJARRO, M. R. B. **Inclusão**: um desafio para os sistemas educacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/index?option=content&task=view&id=147&Itemid=299>. Acesso em: 26 nov. 2021.

LACERDA, C. B. de F.; SANTOS, L. F. (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013. v. 1. 254p.

RIBAS, J. B. C. **Viva a diferença**: convivendo com nossas restrições ou deficiências. São Paulo: Moderna, 1995.

SANCHES, J. N. G. **Dificuldades de Aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, CORDE, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2021.

7. EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos à luz de algumas teorias explicativas, identificando as características e necessidades educativas da criança, do adolescente e do adulto.
- Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental e médio como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do jovem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, M. A. C. D. **Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Taubaté: UNITAU, 2011.

COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DAVIS, C. *et al.* **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. *In*: COLL, Cesar *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CALLIGARIS, C. A. **Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência**: Despertar para a vida. São Paulo: Paulinas, 2004.

NUNES, Ana Ignes B. L. Nunes; SILVEIRA, Rosemary N. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Brasília: Líber Livro, 2009.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky, Aprendizado e Desenvolvimento**: Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

WADSWORTH, B. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1996.

8. EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL CH 60h

EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicossocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea.

OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar que cada geração enfrenta questões e desafios colocados por seu tempo histórico.
- Possibilitar a proposição de estratégias de ações pedagógicas para aproximar a escola da realidade dos jovens, analisando e discutindo criticamente sobre mudanças biopsicossocioculturais e as consequências desencadeadas pelas diferenças sociais e individuais.
- Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social.
- Reconhecer a escola como espaço de construção de sentido para a cidadania jovem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABED, Aníta Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.** São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jul. 2021.

ARAUJO, U. F.; ARANTES, V. A.; KLEIN, A. M. **Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano**: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELORS, J. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MENECHINI, R. **Educação, juventude e sociedade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência**: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Virtudes e educação**: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.

AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. Em Foco: Ética e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2., p. 53, jul./dez. 2000.

ARAUJO, U.F. & LODI, L.H. (Org.). **Ética e Cidadania**: Construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASSIMIRO, D. **A violência na escola**. 2008. Recanto das Letras. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.

VINHA, T. P. A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem?. *In*: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Org.). **Caderno Gestor**: gestão do currículo na escola. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.

9. ESCOLA E CURRÍCULO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: A disciplina tem como eixo as políticas e concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares contemporâneos e os saberes do cotidiano. As Diretrizes Curriculares Nacionais e do Estado de São Paulo referentes às diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.

OBJETIVOS

- Refletir sobre os aspectos históricos e teóricos que norteiam a construção do currículo escolar.
- Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola.
- Conhecer e analisar as propostas Curriculares Nacionais e do Estado de São Paulo.
- Compreender que toda prática pedagógica gravita em torno do currículo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (país). **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos** Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2021.

GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2021.

JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. **Disponível em**: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2021.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Currículo do Estado de São Paulo**. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>.

BITTENCOURT, C. F. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural. In: BUENO, J. G. S., MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, D. F. (Org.). **A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014.

CORTELLA, M. S. **A Escola e o Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FELTRIN, A. E. **Inclusão Social na Escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

LIMA, E. de S. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>.

MOREIRA, A. F.B; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PADILHA, P. R. **Currículo intertranscultural**: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2004.

10. ESTILOS DE ÉPOCA NA LITERATURA BRASILEIRA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Os estilos de época e a produção literária brasileira como marcadores de identidade cultural dentro de um contexto histórico-social do Brasil do século XX. O Modernismo e seus desdobramentos. Tendências da literatura brasileira do fim do século XX à contemporaneidade.

OBJETIVOS

- Conhecer as relações operadas entre a literatura e os processos sócio-históricos, a partir de uma visão das transformações ocorridas na estética e de suas consequências na sociedade brasileira.
- Propiciar a reflexão e a discussão entre os processos de transformação estéticos literários.
- Compreender as mudanças sócio-históricas ocorridas nesse período.
- Fornecer instrumentos para uma reflexão da sociedade da época e consequentemente para a análise literária.
- Abordar os conteúdos visando ao exercício do magistério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. [SIBi]

CANDIDO, A. Introdução. In: **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013. [SIBi]

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. [SIBi]

OLIVEIRA, Rodolpho Monteiro; TRAVASSOS, Thais. **Estilo de Época na Literatura Brasileira**: do Modernismo à Contemporaneidade. Taubaté, SP: 2018. [Livro-texto]

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1991. [SIBi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. **Presença da literatura brasileira**: das origens ao romantismo. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966. [SIBi]

CANDIDO, A. **Presença da literatura brasileira**: modernismo. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1983. [SIBi]

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através de textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. [SIBi]

NEJAR, C. **História da literatura brasileira**: "eppur si muove!". Rio de Janeiro: Relume & Dumará, 2007. [SIBi]

11. ESTILOS DE ÉPOCA NA LITERATURA BRASILEIRA: O PERÍODO COLONIAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Os estilos de época na Literatura e nas artes como marcadores de identidade cultural dentro de um contexto histórico-social no período do Brasil colonial.

OBJETIVOS

- Despertar o senso crítico frente à realidade luso-brasileira, mediante o conhecimento das diversas formas de expressão artística e literária, relacionando-as com os aspectos econômicos, sociais, históricos, políticos e culturais da sociedade.
- Compreender os processos culturais que influenciaram a formação da literatura brasileira.
- Analisar textos literários relacionando-os com os contextos e com a realidade histórico-social luso-brasileira.
- Discutir as transformações literárias ocorridas nesse período e associá-las à formação do público leitor.
- Abordar os conteúdos visando ao exercício do magistério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. [SIBi]

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957. [SIBi]
 GOES, Eliane R. **Estilos de Época na Literatura Brasileira**: o Período Colonial. Taubaté, SP: Unitau, 2018. [Livro-texto em produção]
 PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1989. [SIBi]
 PROENÇA FILHO, Domício. **A literatura brasileira através dos textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. [SIBi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. [SIBi]
 COUTINHO, A. **Conceito de Literatura Brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981. [SIBi]
 FARIA, M. A. **Parâmetros curriculares e literatura**: as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto, 1999. [SIBi]
 PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007. [PEARSON]
 SOARES, A. **Gêneros Literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. [PEARSON]

12. ESTILOS DE ÉPOCA NA LITERATURA BRASILEIRA: O SÉCULO XIX

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Os estilos de época e a produção literária brasileira como marcadores de identidade cultural dentro de um contexto histórico-social do Brasil do século XIX. A transição do século XIX para o século XX.

OBJETIVOS

- Despertar o senso crítico frente à realidade luso-brasileira, mediante o conhecimento das diversas formas de expressão artística e literária, relacionando-as com os aspectos econômicos, sociais, históricos, políticos e culturais da sociedade.
- Compreender os processos culturais que influenciaram a formação da literatura brasileira.
- Analisar textos literários relacionando-os com os contextos e com a realidade histórico-social luso-brasileira.
- Discutir as transformações literárias ocorridas nesse período e associá-las à formação do público leitor.
- Abordar os conteúdos visando ao exercício do magistério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. [SIBi]
 CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1957. [SIBi]
 PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1989. [SIBi]
 PROENÇA FILHO, Domício. **A literatura brasileira através dos textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 1998. [SIBi]
 SANTOS, Geovana Gentili; SILVA, Vanessa Regina Ferreira. **Estilos de Época na Literatura Brasileira**: o século XIX. Taubaté: UNITAU, 2017. [Livro-texto]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [SIBi]
 COUTINHO, A. **Conceito de Literatura Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1981. [SIBi]
 FARIA, M. A. **Parâmetros curriculares e literatura**: as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto, 1999. [SIBi]
 PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007. [PEARSON]
 SOARES, A. **Gêneros Literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. [PEARSON]

13. ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: A língua numa visão descritiva, funcional e seus principais mecanismos de textualização: Coerência e Coesão. Os operadores discursivos e argumentativos presentes no texto. A perspectiva fonética, fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática da língua. Análise de questões sobre a leitura e a escrita ligadas à concepção do que é linguagem e do que é língua. Ler, interpretar e corrigir um bom texto.

OBJETIVOS

- Discutir a língua numa visão descritiva, funcional e seus principais mecanismos de textualização: coerência e coesão.
- Identificar os operadores discursivos e argumentativos presentes em textos de diferentes gêneros.
- Refletir sobre os estudos gramaticais nas perspectivas fonéticas, fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas.
- Compreender e analisar questões sobre a leitura e a escrita ligadas à concepção do que é linguagem.
- Avaliar métodos de ensino-aprendizagem da língua a partir da redefinição do papel das teorias e das descrições linguísticas.
- Ler, interpretar e corrigir textos.
- Propor experiências didáticas para o ensino da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. [SIBi]
 EDWARD, L. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2008. [SIBi]
 FERREIRA, I. R. S. **Estudos de linguagens e códigos**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2012. [Livro-texto]

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino da leitura e produção de texto**. Taubaté, SP: Cabral, 2002. [SIBi]
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003. [SIBi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. [SIBi]
 BECHARA, E. **Ensino da gramática**. Opressão? Liberdade? 4. ed. São Paulo: Ática, 1989. [PEARSON]
 CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7.ed. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. [PEARSON]
 KOCH, I. G. V. **Coesão textual**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010. [PEARSON]
 KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. [PEARSON]

14. FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.

OBJETIVOS

- Conhecer as teorias pedagógicas e os conceitos didáticos, de forma a compreender o processo de ensino e aprendizagem e suas relações.
- Valorizar as dimensões do processo didático e o planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- Subsidiar o processo de planejamento educacional, propiciando-lhes conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração dos planos de ensino, das sequências didáticas, de atividades e do processo de avaliação da aprendizagem.
- Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento.
- Analisar planos de ensino na área de atuação do curso, a partir de referenciais teóricos que as fundamentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. (org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
 MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU. 1986.
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>
 VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.
 VEIGA, I. P. A. (org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
 ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papirus, 2015.
 FREIRE, M. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
 MASETTO, M.T. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo, FTD, 1997.
 VEIGA, I.P.A. (Org.). **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas/SP: Papirus, 2008.
 VEIGA, I.P.A. **Didática: Práticas Pedagógicas em Construção**. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf>. Acesso em 7 ago.2021.

15. FUNDAMENTOS DAS IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. O estudo da escola como uma instituição social específica e suas relações com a sociedade, tanto no sentido da transformação quanto da reprodução social. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.

OBJETIVOS

- Compreender políticas e práticas que configuraram o campo da educação no Brasil.
- Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira.
- Analisar a institucionalização da escola pública no Brasil.

- Analisar as contribuições da escola no sentido de reproduzir e/ou transformar o contexto social.
- Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E-RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M. **História da Educação: A escola no Brasil**. São Paulo: FDT, 1994, p. 57.

FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté: UNITAU, 2012.

FULLAN, M. **O significado da mudança educacional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (PEARSON)

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

16. GÊNEROS DISCURSIVOS E PRÁTICAS DE LEITURA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Concepção de ensino em Língua Portuguesa proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998). Fundamentos da concepção bakhtiniana de linguagem e de gêneros discursivos. Aspectos sociocognitivos da leitura e o impacto dos estudos teóricos para o desenvolvimento de habilidades de leitura de gêneros discursivos nas aulas de Língua Portuguesa. Habilidades de leitura cobradas pela Prova Brasil (avaliação externa de proficiência leitora). Avaliação e preparação de material didático para atividades de leitura nos Ensinos Fundamental e Médio, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas, considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão, especialmente as atividades: literária, jornalística, publicitária, e de divulgação científica.

OBJETIVOS

- Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o aluno avaliar e compreender as mudanças teórico-metodológicas no ensino da Língua Portuguesa, particularmente a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere ao trabalho com leitura na sala de aula.
- Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o aluno avaliar e compreender a abordagem sociocognitiva de leitura, bem como desenvolver uma atitude crítica e investigativa sobre o impacto dessa perspectiva teórica para o desenvolvimento de habilidades de leitura nas aulas de língua materna.
- Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o aluno analisar as habilidades de leitura cobradas pela Prova Brasil, aplicada a alunos do Ensino Fundamental, e discutir o alcance dessa prova em termos de identificação da capacidade leitora dos alunos a as lacunas que esse instrumento de avaliação apresenta.
- Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o aluno analisar, compreender e praticar (por meio de elaboração de atividades) possibilidades de desenvolvimento de projetos didáticos de leitura de gêneros discursivos diversos, de acordo com pressupostos teóricos da Linguística Aplicada e da Linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Alba Helena Fernandes; LUZ-FREITAS, Márcia de Souza. **Gêneros Discursivos e Práticas de Leitura**. Taubaté, SP: Editora da Universidade de Taubaté, 2018. [Livro-texto]

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002. [SIBi]

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. [SIBi]

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. [SIBi]

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise Linguística nos Gêneros Textuais**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [PEARSON]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições**. Taubaté, SP: Cabral, 2003. [SIBi]

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2001. [SIBi]

CORRÊA, M. L. G. **Linguagem e Comunicação Social: visões da Linguística Moderna**. São Paulo: Parábola, 2002. [SIBi]

DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BELERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. [SIBi]

MAGALHÃES, I.; CORACINI, M. J. R. F.; GRIGOLETTO, M. (Org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006. [SIBi]

17. GÊNEROS DISCURSIVOS E PRODUÇÃO ESCRITA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Conceitos de tipologia textual e de gêneros discursivos e sua relação com o antigo ensino de redação e a atual proposta de produção escrita na escola, de acordo com a Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Níveis de conhecimentos necessários para a produção escrita de um gênero discursivo. Transposição didática para o ensino do Língua Portuguesa de conceitos teóricos sobre produção escrita de gêneros discursivos. Procedimentos para a elaboração de projetos escolares de produção escrita nas aulas de Língua Portuguesa, enfocando alguns gêneros discursivos das instâncias públicas considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão: literária, jornalística, publicitária, escolar.

OBJETIVOS

- Subsidiar e preparar os alunos para avaliar e compreender a abordagem teórica sobre o ensino de produção de texto escrito a partir da perspectiva bakhtiniana de linguagem e de gênero discursivo, bem como analisar e descrever os diversos gêneros discursivos em seus aspectos linguísticos, textuais e discursivos, relevantes para os conhecimentos necessários à produção escrita.
- Subsidiar e preparar os alunos para revisar os principais aspectos linguísticos-textuais envolvidos na produção escrita.
- Subsidiar e preparar os alunos para analisar e compreender as possibilidades de desenvolvimento de projetos de produção escrita de gêneros discursivos, de acordo com as propostas atuais da Linguística Aplicada e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Ana Paula Souza Vaz Boechat. **Gêneros Discursivos e Produção Escrita**. Taubaté, SP: 2018. [Livro-texto]
 FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2010. [PEARSON]
 LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002. [SIBi]
 MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. [SIBi]
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. [SIBi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada**: novas contribuições. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. [SIBi]
 CITELLI, A. (Coord.) **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2004. [SIBi]
 CORRÊA, M. L. G. **Linguagem e Comunicação Social**: visões da Linguística Moderna. São Paulo: Parábola, 2002. [SIBi]
 DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BELERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. [SIBi]
 MAGALHÃES, I.; CORACINI, M. J. R. F.; GRIGOLETTO, M. (Org.). **Práticas identitárias**: língua e discurso. São Carlos: Claraluz, 2006. [SIBi]

18. GESTÃO DE SALA DE AULA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência.
- Compreender a Interdisciplinaridade enquanto pressuposto articulador das práticas educativas, por meio da discussão e análise de projetos interdisciplinares.
- Mapear práticas inovadoras na área de atuação do curso, identificando aspectos que considerem o trabalho coletivo, colaborativo e a aprendizagem significativa.
- Planejar práticas interdisciplinares e inovadoras, na área de atuação do curso, que considerem a mediação pedagógica como elemento propulsor da aprendizagem significativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
 JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
 _____.; TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>
 TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 .ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMEZ, M. V. **Círculo de cultura Paulo Freire**: arte, mídia e educação [recurso eletrônico] / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.
 LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. **Competências e Habilidades** – Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak, 2002.
 PENIDO et al (org.). **Destino: Educação**. Escolas Inovadoras. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.
 PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

19. GESTÃO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.

OBJETIVOS

- Analisar a gestão escolar numa visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.
- Refletir sobre a autonomia da escola, sobre a gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação, bem como sobre o fortalecimento dos órgãos colegiados.
- Analisar as condições em que se realiza o trabalho pedagógico, a gestão e a participação dos vários agentes no cotidiano escolar e na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté: UNITAU, 2010.
 Brasil. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.
 FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté: UNITAU, 2012.
 FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: **Revista Pátio**. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
 THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACCO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
 CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
 DEWEY, J. **Democracia e Educação**: capítulos essenciais. São Paulo. Ática, 2017
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2016.
 PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

20. LÍNGUA PORTUGUESA: GRAMÁTICA, ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E ENSINO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Teorias gramaticais. Componentes estruturais da língua e seu funcionamento. Métodos de ensino-aprendizagem da língua. Experiências didáticas para o ensino da língua portuguesa.

OBJETIVOS

- Refletir acerca do papel das teorias e descrições gramaticais e, de modo geral, como a linguística opera sobre o sistema e funcionamento da língua e quais seus reflexos no ensino-aprendizagem.
- Discutir sobre os postulados saussurianos.
- Reconhecer a importância dos estudos das gramáticas estrutural e gerativo transformacional para os novos estudos linguísticos.
- Compreender a estrutura, o funcionamento dos componentes estruturais da língua.
- Saber interligar os vários tipos de análise linguística.
- Avaliar métodos de ensino-aprendizagem da língua a partir da redefinição do papel das teorias e das descrições linguística.
- Propor experiências didáticas para o ensino da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. [SIBi]
 CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. [PEARSON]
 FREITAS, Márcia de Souza Luz. **Língua Portuguesa**: gramática, estrutura, funcionamento e ensino. Taubaté, SP: EDUNITAU, 2017. [Livro-texto]
 NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.[PEARSON]
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2007. [SIBi]
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação** - Uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. Graus. São Paulo: Cortez, 2005.[SIBi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. **Língua de Eulália**: Novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2010. [PEARSON]
 EDWARD, L. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2008. [SIBi]
 POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** 15ª impressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. Coleção Leitura Brasil.[SIBi]
 SILVA, R. V. M. **“O português são dois”... Novas fronteiras, velhos problemas**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. [SIBi]
 TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1993. [SIBi]

21. LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA DERIVACIONAL E FLEXIONAL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Descrição dos mecanismos flexionais e derivacionais do português: perspectiva morfofonêmica. Os mecanismos de organização paradigmática e sintagmática do português. O estudo do léxico, das espécies de vocábulos, características combinatórias e sua constituição. As categorias gramaticais. Processos de formação de palavras.

OBJETIVOS

- Levar o licenciando a conhecer os princípios básicos de análise mórfica Morfologia: conceituação e breve histórico. Vocábulo formal e vocábulo fonológico. Formas livres, presas e dependentes. Palavra, vocábulo, morfema, alomorfe. Fenômenos da análise mórfica: alomorfia, cumulação, neutralização.
- Apresentar ao estudante as questões sobre Flexão x derivação: o fenômeno do grau em português. As classes nocionais: o nome e o verbo. Flexão nominal: gênero e número. Flexão verbal: padrão geral e categorias verbais (tempo, modo e aspecto).
- Processos de formação de palavras Derivação e composição. Outros processos de formação de palavras. Produtividade lexical e ampliação do léxico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004. [PEARSON]
 CAMARA JR, J. MATTOSO. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1996. [SIBi]
 CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. [SIBi]
 CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. [PEARSON]
 FERREIRA, I. R. S. **Língua Portuguesa: morfologia derivacional e flexional**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2016. [Livro-texto]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAUSTINO, Raquel; FEITOZA, Cláudia A. J. **Morfologia do Português**. São Paulo: Pearson, 2016. [PEARSON]
 KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008. [PEARSON]
 SANTOS, Sônia Sueli Berti (Org.). **Gramática Histórica**. São Paulo: Pearson, 2016. [PEARSON]
 SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat. **Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016. [PEARSON]
 TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1993. [SIBi]

22. LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOSSINTAXE**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: Níveis estruturais da língua, com ênfase no nível morfossintático. Estudo da estrutura do período simples, dos períodos compostos por subordinação e por coordenação e das funções de seus termos. Regras de concordância nominal e verbal, de acordo com a gramática normativa. Regras de uso de vírgula, ponto-e-vírgula e ponto, de acordo com a gramática normativa. Análise de dificuldades no uso de pronomes pessoais do caso oblíquo e de pronomes relativos.

OBJETIVOS

- Proporcionar subsídios teóricos e metodológicos para ampliar o conhecimento discente acerca no nível morfossintático do Português, particularmente no que se refere a observar, descrever e analisar a estrutura do período simples, dos períodos compostos e as funções de seus termos.
- Dominar a regras de concordância nominal e verbal, de acordo com a gramática normativa.
- Dominar as regras de uso da vírgula, ponto-e-vírgula e ponto, de acordo com a gramática normativa.
- Observar, descrever e analisar dificuldades de uso de pronomes pessoais do caso oblíquo e de pronomes relativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. [SIBi]
 CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1995. [SIBi]
 CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. [SIBi]
 CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. [PEARSON]
 HECHTMAN, Berta Beznosai; DIAS, Renata Tito dos Santos. **Língua Portuguesa: morfossintaxe**. Taubaté: UNITAU, 2017. [Livro-texto]
 MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfossintática do português**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1990. [SIBi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão M. de. **Gramática metódica da Língua Portuguesa**. 41. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. [SIBi]
 ANDRÉ, H. A. de. **Gramática Ilustrada**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Moderna, 2003. [SIBi]
 CUNHA, C. F. da. **Gramática da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1986. [SIBi]
 KEHDI, Valter. **Morfemas do Português**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. [PEARSON]
 KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. [PEARSON]
 SAVIOLI, Francisco Platão. **Gramática em 44 lições**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995. [SIBi]

23. LÍNGUA PORTUGUESA: ORIGEM E EVOLUÇÃO**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

EMENTA: Língua portuguesa: origem e evolução. Alterações fonéticas no português arcaico e moderno. Empréstimos. Latim vulgar e português: aspectos fonéticos, lexicais e semânticos. Dialectologia: variação filológica e linguística. Textos arcaicos e populares.

OBJETIVOS

- Estudar os elementos históricos que influenciaram na formação das línguas de origem latina.
- Avaliar quais os elementos sociais e culturais favoreceram determinadas variações. Avaliar algumas variações, possibilitando ao aluno uma melhor compreensão dos fatos atuais e históricos das Línguas Românicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2014. [SIBi]
 BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. [SIBi]
 FERREIRA, Isabel R. S. **Língua portuguesa: origem e evolução**. Taubaté: UNITAU, 2017. [Livro-texto]
 MOLLICA, M. C. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2010. [PEARSON]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Língua de Eulália**: Novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2010. [PEARSON]
 CUNHA, C. F. Da. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: FENAME, 1986. [SIBi]
 NEVES, M. H. de M. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002. [SIBi]
 SANTOS, Sônia Sueli Berti (Org.). **Língua Portuguesa e Gramática Histórica**. São Paulo: Pearson, 2016. [PEARSON]
 SILVA NETO, Serafim da. **Manual de filologia portuguesa**: história, problemas, métodos. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957. [SIBi]

24. LINGUAGEM E INTERAÇÃO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Concepções de linguagem à luz da Linguística. Competência linguística e a linguagem em uso.

OBJETIVOS

- Refletir acerca das diferentes concepções de linguagem à luz das teorias linguísticas explicativas considerando o uso que se faz da língua.
- Reconhecer as diferentes concepções de linguagem à luz da linguística; competência linguística e a língua em uso.
- Observar as particularidades da língua em uso, a fim de aplicar os conceitos linguísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Ensino da gramática**. Opressão? Liberdade? 12. ed. São Paulo: Ática, 2009. [PEARSON]
 LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006. [PEARSON]
 LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. [SIBi]
 MORAIS, Deise N. U. de. **Linguagem e Interação**. Taubaté, SP: UNITAU, 2013. [Livro-texto]
 MUSSALIM, F.; BENTES A. C. **Introdução à linguística 2**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2006. [SIBi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLELLO, Sílvia M. Gasparin. **A escola que (não) ensina a escrever**. 2.ed. São Paulo: Summus. 2012. [PEARSON]
 FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005. [PEARSON]
 GUIMARÃES, Thelma (org.). **Linguística I**. São Paulo: Pearson, 2014. [PEARSON]
 KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2006. [SIBi]
 NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2011. [PEARSON]
 PAVEAU, Marie-Anne. **As grandes teorias da linguística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006. [SIBi]

25. LINGÜÍSTICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Apresentação dos fundamentos e das perspectivas contemporâneas da Linguística. Linguagem e cognição. Linguagem e sociedade. Destaque de fatos semânticos, pragmáticos e sintáticos das formas oral e escrita da língua: linguagem e língua; língua materna; gramática e linguística; registro e uso da linguagem em situações diversas; preconceito e ensino de língua; atos de fala; coesão e coerência; entre outros.

OBJETIVOS

- Apresentar a Linguística.
- Enfatizar os aspectos semânticos, pragmáticos e sintáticos do uso da linguagem.
- Analisar a língua a partir de seus efeitos de sentido e funções.
- Contribuir para a formação do futuro professor de Língua Portuguesa para que perceba criticamente a língua e a linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Alba H. F. **Linguística**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017. [Livro-texto]

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. 16.ed. São Paulo: Ática, 2010. [PEARSON]
 ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2011. [PEARSON]
 MONTELOTTA, Mário Eduardo *et al.* (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. [PEARSON]
 MONTEIRO, Sandra Lopes. **Fundamentos teóricos da Linguística**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [PEARSON]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, J. L (Org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2010. [PEARSON]
 GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. [SIBi]
 KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011. [PEARSON]
 MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002. [SIBi]
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (ORG.) **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2006. [SIBi]

26. LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL **80h**

EMENTA: Estudo e análise de aspectos constituintes da Literatura Infantil e Juvenil, bem como a imbricação entre as linguagens verbal e não verbal. Os primórdios da Literatura Infantil e Juvenil, os contos de fadas, as fábulas, Jonathan Swift, Lewis Carrol, Júlio Verne. A Literatura Infantil e Juvenil no Brasil: o folclore, Monteiro Lobato e as produções contemporâneas.

OBJETIVOS

- Discutir o conceito de literatura infantil.
- Promover a reflexão sobre a prática de literatura infantil contemporânea no Brasil.
- Vivenciar maneiras de fruição e exploração de textos infantil e juvenil em sala de aula.
- Sensibilizar para a leitura como forma de desvendar a realidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [SIBi]
 COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil/ juvenil**. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. [PEARSON]
 LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 2003. [SIBi]
 MARTINS, Silvana de Vitta. **Literatura infantil e juvenil**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2017. [Livro-texto]
 PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Org.). **Literatura Infantil**: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. [PEARSON]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Gênese (Org.). **Literatura Infantil**. São Paulo: Pearson, 2015. [PEARSON]
 ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2004. [SIBi]
 BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 20. ed. São Paulo: Paz e terra, 1979. [SIBi]
 COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2003. [SIBi]
 GÓES, M. L. P. de S. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984. [SIBi]
 GÓES, M. L. P. de S.; PALO, M. J.; OLIVERIA, M. R. **Literatura infantil**: voz de criança. São Paulo: Ática, 1986. [SIBi]

27. LITERATURA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL **80h**

EMENTA: Composição histórica e literária de Portugal na Idade Média: a lírica trovadoresca, as novelas de cavalaria e o teatro vicentino. A prosa historiográfica de Fernão Lopes. O Renascimento: o lirismo camoniano e os Lusíadas. A poesia barroca e a eloquência de Pe. Antônio Vieira. Leituras da produção lírica e satírica de Bocage. O Oitocentismo, da história à ficção: as obras de Almeida Garret, Alexandre Herculano, Eça de Queirós, Cesário Verde e Camilo Pessanha, entre outros autores. Modernismo: vanguardas, Fernando Pessoa(s); Almada Negreiros, Mário de Sá-Carneiro. As singularidades de Florbela Espanca. As inovações literárias da segunda metade do século XX. José Saramago e Lobo Antunes.

OBJETIVOS

- Propiciar uma visão panorâmica da Literatura Portuguesa, da Idade Média à pós-modernidade.
- Refletir sobre os aspectos que norteiam o universo literário de expressão portuguesa, tanto em relação às formas narrativas quanto às formas poéticas.
- Promover estudos comparativos entre os textos das literaturas de expressão portuguesa e da brasileira.
- Estabelecer proposições para a sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JR., B. et al. **História social da literatura portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985. [SIBi]
 GOULART, Luzimar G. **Literatura Portuguesa**. Taubaté: UNITAU, 2019. [Livro-texto].
 MASSAUD, M. **Literatura portuguesa**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 1974. [SIBi]
 SARAIVA, A. J. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1970. [SIBi]
 STEINBERG, Vivian. **Literatura Estrangeira em Língua Portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2015. [PEARSON]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIDADE, Hernani. **A literatura portuguesa e a expansão ultramarina**: séc. XV e XVI. 2. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1963. vol. 1. [SIBi]
 CIDADE, Hernani. **A literatura portuguesa e a expansão ultramarina**: séc. XVII e XVIII. Coimbra: Arménio Amado, 1964. vol. 2. 1 ex. [SIBi]
 COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. (Org.). **Literatura comparada**: textos fundadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. [SIBi]
 LUCAS, F. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas, SP: Pontes, 1991. [SIBi]
 MASSAUD, M. **Literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1980. [SIBi]

28. LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Introdução ao estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, a partir da seleção de autores e obras representativos da prosa e da poesia de Angola, Moçambique e Cabo Verde. Análise de aspectos definidores dessas produções, prioritariamente o contraponto entre colonialismo e anticolonialismo, o pós-colonialismo, a presença da oralidade, a resistência e a identidade cultural, a confluência entre tradição e modernidade.

OBJETIVOS

- Propiciar uma visão panorâmica das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa;
- Analisar as produções dos angolanos Agostinho Neto, Costa Andrade, José Luandino Vieira, Pepetela, Ruy Duarte de Carvalho, Manuel Rui, Boaventura Cardoso e José Eduardo Agualusa;
- Examinar as produções dos moçambicanos Noémia de Souza, José Craveirinha, Mia Couto e Paulina Chiziane;
- Considerar as obras dos cabo-verdianos Jorge Barbosa, Onésimo Silveira, Ovídio Martins, Osvaldo Osório, Orlanda Amarílis e Germano Almeida;
- Promover estudos comparativos entre os textos das literaturas africanas de expressão portuguesa;
- Estabelecer proposições para a sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique**: experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê, 2005. [SIBi]
 GOMES, Simone Caputo. **Cabo Verde**: literatura em chão de cultura. Cotia, SP: Ateliê, 2008. [SIBi]
 LARANJEIRA, P. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. [SIBi]
 MOREIRA, Fernanda M. **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**. Taubaté: UNITAU, 2019. [Livro-texto].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIDADE, Hernani. **A literatura portuguesa e a expansão ultramarina**: séc. XV e XVI. 2. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1963. vol. 1. e vol.2. [SIBi]
 COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. (Org.). **Literatura comparada**: textos fundadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. [SIBi]
 LUCAS, F. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas, SP: Pontes, 1991. [SIBi]
 SECCO, Carmem Lúcia Tindó. **A magia das letras africanas**: ensaios sobre as literaturas de Angola e Moçambique e outros diálogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2008. [SIBi]
 TRIGO, Salvato. **Ensaio de literatura comparada**: afro-luso brasileira. Lisboa: Vega, 1983. [SIBi]

29. METODOLOGIA DA PESQUISA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Contextualização da pesquisa em âmbito geral. Apresentação das vertentes de análise relacionadas à Língua Portuguesa e suas Literaturas. Exame das marcas linguísticas constituintes de uma pesquisa. Escrita de resumos e resenhas. Elaboração de um projeto de pesquisa voltado à Língua Portuguesa e suas Literaturas.

OBJETIVOS

- Definir pesquisa.
- Promover a busca e leitura de pesquisas relacionadas à Língua Portuguesa e suas Literaturas.
- Oferecer subsídios para que o aluno possa tornar-se um professor pesquisador.
- Preparar o aluno para realizar seu Projeto de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2002. [SIBi]
 MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2012. [SIBi]
 MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP & A, 2008. [SIBi]
 NOGUEIRA, Renata de Carvalho. **Metodologia de Pesquisa em Língua Portuguesa e Literatura**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2018. [livro-texto]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem “rodeios” e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2014. [SIBi]
 COSTA, Marco Antonio; COSTA, Maria de Fátima Barrozo. **Projeto de Pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. [PEARSON]
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [SIBi]
 KOCH, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. [PEARSON]
 TÁPIAS-OLIVEIRA, Eveline Mattos; RENDA, Vera Lúcia Batalha de Siqueira (Org.). **Leitura e produção escrita na graduação**: pesquisa e ensino. Taubaté: Cabral, 2011. [SIBi]

30. METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Metodologias para o ensino de língua portuguesa e de suas literaturas, considerando a língua como maior construto de um povo. Organização do trabalho pedagógico: projeto, sequência didática, atividades permanentes e de sistematização. Regência da sala de aula de Língua Portuguesa focalizando: língua e linguagens, linguagens e códigos, língua oral e língua escrita (análise e reflexões sobre a língua); níveis de formalidade e o conceito de adequação; texto verbal e não verbal; atividades epilinguísticas, o papel do professor na condução das atividades epilinguísticas. Práticas de ensino estruturantes do trabalho epilinguístico e metalinguístico: leitura, produção e revisão de texto. Articulação das práticas de ensino com o trabalho epilinguístico e metalinguístico na formação de um sujeito com competência na escrita e proficiência na leitura.

OBJETIVOS

- Refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio, em seus diferentes aspectos — ensino da oralidade, atividades de leitura e de produção escrita e análise linguística e sobre as concepções que norteiam os modos como se dá esse ensino e quais as suas consequências.
- Reconhecer como as diferentes concepções de linguagem afetam o ensino da Língua Portuguesa.
- Enumerar objetivos para o ensino de Língua Portuguesa, a partir das propostas oficiais (PCN).
- Enumerar equívocos no ensino de Língua Portuguesa, a partir de sua própria experiência enquanto estudante da língua.
- Reconhecer que há um discurso pedagógico e identificar os modos como se distribuem os espaços do professor e do aluno em sala de aula.
- Estabelecer objetivos para o trabalho com a oralidade, bem como os aspectos a serem desenvolvidos.
- Discutir sobre o papel das Literaturas de língua portuguesa no ensino de Língua Portuguesa.
- Analisar e discutir conteúdos, objetivos e estratégias para a prática da leitura e da produção de textos nos Ensinos Fundamental e Médio.
- Reconhecer quais os gêneros discursivos que são abordados no ensino de Língua Portuguesa e propor novas possibilidades.
- Discutir sobre o papel da gramática no ensino de língua materna.
- Discutir sobre a importância do planejamento no ensino de Língua Portuguesa e elaborar planos de aula.
- Enumerar técnicas e estratégias para o ensino da Língua Portuguesa, a partir das observações feitas no Campo de Estágio.
- Definir critérios de avaliação nas diferentes áreas do ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos:** ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 2004. [SIBi]

CHIAPPINI, L. & GERALDI, J.W. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos dos alunos.** São Paulo: Marca d'Água, 2004. [SIBi]

ESTEFOGO, Francisco. **Gestão de Sala de Aula – Didática Específica.** Taubaté: UNITAU, 2017. [Livro-texto]

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura). [SIBi]

SILVA, E. R.; LOPES-ROSSI, M.A.G. (Org.). **Caminhos para a construção da prática docente.** Taubaté, SP: Cabral, 2003. [SIBi]

ZABALA, A. **A prática educativa:** Como ensinar? Porto Alegre: Artmed, 1998. [SIBi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa:** tradição gramática, mídia e exclusão social. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001. [SIBi]

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso.** Campinas, SP: UNICAMP, 1998. [SIBi]

FALCETTA, A. P.; MOTHES, L. et al. **Cem aulas sem tédio – Língua Portuguesa:** sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2000. [SIBi]

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.** 2.ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. [PEARSON]

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico:** brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2010. [PEARSON]

31. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.

OBJETIVOS

- Compreender as Políticas Públicas Educacionais referentes à Educação Básica, bem como as formas de financiamento da educação e seus impactos no cotidiano escolar.
- Situar o sistema escolar brasileiro no contexto das transformações em curso na sociedade contemporânea e conhecer sua estrutura e organização.
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma perspectiva crítica.
- Refletir sobre os processos que constituem o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e perspectivas.
- Desenvolver conhecimento e competências para atuarem, de forma eficiente e participativa, nas práticas de organização e de gestão da escola e na transformação dessas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

BRASIL (país). **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.** Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos.** Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE**, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.

GATTI *et al* (Org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores.** São Paulo: Editora Unesp, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar**: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 maio. 2021.

GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

32. OPTATIVA I – Vide opções no final do ementário.

33. OPTATIVA II - Vide opções no final do ementário.

34. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Língua portuguesa. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

OBJETIVOS

- Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula.
- Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula.
- Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos.
- Discutir a mediação pedagógica na educação atual.
- Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Pearson)

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (PEARSON)

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSINI, Alessandro Marco. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

35. TEORIA LITERÁRIA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Conceitos de literatura. Funções da Literatura. Relações da Literatura com o real. Literatura e Sociedade. Literatura e História. Teorias e correntes da crítica literária.

OBJETIVOS

- Situar o espaço crítico e criar possibilidades de leituras a partir de noções teóricas.
- Propiciar a reflexão e a discussão sobre os processos de transformação da crítica literária.
- Fornecer instrumentais para a análise literária.
- Compreender as linhas teóricas determinadoras das correntes críticas do século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORA, A. S. **Teoria da literatura**. 8. ed. São Paulo: Clássico-Científica, 1971. [SIBi]

BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976. [SIBi]

BOSI, Alfredo. **Ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1983. [SIBi]

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 7. ed. São Paulo: Nacional, 2000. [SIBi]

LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1990. [SIBi]

ROEFERO, Elcio Luís . **Teoria Literária**. Taubaté, SP: UNITAU, 2018. [Livro-texto]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da Literatura**. 7. ed. Almedina, 1979. [SIBi]
 COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. [SIBi]
 EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. [SIBi]
 FARIA, M. A. **Parâmetros curriculares e literatura**. São Paulo: Contexto, 1999. [SIBi]
 FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. [SIBi]
 SOARES, A. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. [PEARSON]

36. TÓPICOS EM LÍNGUA E LITERATURA LATINA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: Apresentação de breve percurso histórico da língua latina. Estudo de aspectos da morfologia e sintaxe da língua latina que contribuem para melhor compreensão da Língua Portuguesa. Introdução à literatura latina por meio de textos representativos.

OBJETIVOS

- Destacar o desenvolvimento da língua latina e sua importância como fator de propagação da cultura romana no mundo antigo;
- Estudar flexões, declinações e conjugações pertinentes ao estudo da Língua Portuguesa;
- Analisar contribuições do latim para o léxico e a sintaxe da Língua Portuguesa;
- Examinar aspectos da cultura e sociedade latina por meio dos textos ficcionais mais emblemáticos.
- Estudar tópicos da Gramática Histórica do latim.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Napoleão M. de. **Gramática Latina**. São Paulo: Saraiva, 1997. [SIBi]
 CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 2009. [PEARSON]
 CAPUTO, Angelo Renan Acosta; PRUNZEL, Clóvis Jair. **Latim Básico**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [PEARSON]
 FREITAS, Renata A. Tópicos em Língua e Literatura Latina. Taubaté: UNITAU, 2019. [Livro-texto]
 LEONI, Giulio Davide. **A literatura de Roma: esboço histórico da cultura latina, com uma antologia de trechos traduzidos**. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1966. [SIBi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1990. [SIBi]
 GIORDANI, Mário Curtis. **História de Roma**. Petrópolis: Vozes, 2012.
 MIOTTI, Charlene Martins; FORTES, Fábio (Org.). **Língua latina**. São Paulo: Pearson, 2015. [PEARSON]
 POULLAIN, Philippe. **História breve da literatura latina**. Lisboa: Editorial Verbo, 1964. [SIBi]
 SANTOS, Sônia Sueli Berti (Org.). **Língua Portuguesa e Gramática Histórica**. São Paulo: Pearson, 2016. [PEARSON]

ISCIPLINAS OPTATIVAS

ENFOQUES METODOLÓGICOS: A CRIANÇA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: Os pressupostos metodológicos, epistemológicos, éticos, políticos e didático-pedagógicos da linguagem e da língua. A importância da leitura na formação de leitores e escritores competentes. Estratégias de leitura: decodificação, inferência, seleção, antecipação e verificação. Compreensão e produção dos diversos gêneros discursivos presentes na vida da criança e do adolescente.

OBJETIVOS

- Perceber a importância de conhecer as fases de desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança para implementação do letramento com significado.
- Entender que o conhecimento e apropriação da comunicação oral e escrita exercem possibilidades de participação da criança na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, I. R. S. **Enfoques metodológicos: a criança, linguagem e comunicação**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010. [Livro-texto]
 FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. 48. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. [Sibi]
 GERALD, J. W. **Linguagem e Ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006. [Sibi]
 LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Sibi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Ensino da gramática**. Opressão? Liberdade? 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. [PEARSON]
 COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. São Paulo: Artmed, 2002. [Sibi]
 COLL, C. *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. Trad. Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2009. [PEARSON]
 SOARES, M. B. 3.ed. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. [PEARSON]
 SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998. [Sibi]

SEMINÁRIOS DE LEITURA E ESCRITA EM LINGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para

a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

OBJETIVOS

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional.
- Promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros.
- Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos.
- Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, N. S. C. F.; AGUIAR, M. (Org.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006. [Sibi]

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. [Sibi]

SILVA, E. R., LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Caminhos para a construção da prática docente**. Taubaté, SP: Cabral, 2003. [Sibi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2002. [Sibi]

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar**: políticas, estrutura, organização. São Paulo: Cortez, 2007. [Sibi]

OLIVEIRA, M. A. **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. [Sibi]

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. [Sibi]

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. [Sibi]

SEMINÁRIOS DE PRÁTICAS DE ENSINO

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: Oportunizar reflexão e discussões sobre a dimensão humana, técnica e política da didática. O planejamento da ação pedagógica numa perspectiva interdisciplinar. Identificação dos elementos da ação pedagógica (escola, professor, aluno e o processo ensino aprendizagem). A metodologia como elemento dinamizador da aprendizagem. A formação pessoal e social do aluno, estabelecendo vínculos a partir da interação no ambiente da sala de aula. Operacionalizando os recursos didáticos. Interações em sala de aula: interação reflexão-ação-reflexão. A avaliação do processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

- Subsidiar e preparar os alunos para o planejamento e a programação das aulas, propiciando-lhes a vivência e a reflexão da prática docente.
- Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento.
- Entender a importância do planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- Conhecer diferentes formas de organização pedagógica do espaço da sala de aula.
- Analisar o uso de materiais diversos e sua importância no processo de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, N. S. C. F.; AGUIAR, M. (Org.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006. [Sibi]

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. [Sibi]

SILVA, E. R., LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). **Caminhos para a construção da prática docente**. Taubaté, SP: Cabral, 2003. [Sibi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2002. [Sibi]

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar**: políticas, estrutura, organização. São Paulo: Cortez, 2007. [Sibi]

OLIVEIRA, M. A. **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. [Sibi]

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. [Sibi]

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. [Sibi]

TEORIAS, MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

EMENTA: Condições sociais para a formação do leitor; a mediação da escola para a formação do leitor consciente: questões teórico-metodológicas acerca da leitura.

OBJETIVOS

- Promover leitura crítica fundamentada em teorias e métodos do ato de ler, a fim de despertar o desejo e o prazer da leitura, oportunizando ao aluno o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias essenciais para a análise e a produção de textos do cotidiano e acadêmico com vistas à formação integral do educador.
- Despertar o interesse pela leitura.
- Desvendar os mistérios da leitura real, possível e necessária.
- Propor estratégias de leitura interdisciplinar.
- Ativar conhecimentos prévios nos leitores para que ocorra troca de experiências e otimização do processo da leitura.
- Aplicar práticas motivadoras da leitura, através de textos diversificados, para que o ato de ler possa fazer sentido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEREDO, Luciana A. S. **Teorias, métodos e estratégias de leitura**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010. [Livro-texto]
 KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. [SIBi]
 KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. [SIBi]
 LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002. [SIBi]
 SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998. [SIBi]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BATISTA, O. A. **Saberes para a educação do futuro**: ensino de leitura literária para os níveis fundamental, médio e superior. Adamantina, SP: Omnia, 2003. [SIBi]
 BRAGA, R. M. **Construindo o leitor competente**: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Petrópolis, 2002. [SIBi]
 KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 2012. [SIBi]
 KOCH, I. G. V. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. [PEARSON]
 LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2008. [SIBi]

COMPONENTES CURRICULARES

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – Carga horária 200h

EMENTA: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

OBJETIVOS

- Ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Formar e propiciar acesso a conteúdo específico voltado à discussão sobre diversidade e inclusão, por meio de OFICINAS nos seguintes eixos temáticos: diversidade de gênero, sexual e religiosa; direitos humanos; pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial.
- Estimular o constante processo auto formação e aprofundamento curricular, por meio da promoção de atividades em Libras, Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral.
- Incentivar a formação curricular, mediante apresentação de comprovantes e relatórios, em eventos e atividades científicas e culturais relacionadas ao curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FAZENDA, I.C.A. (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.
 JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II/ Atividades acadêmico -científico- culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.
 IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
 SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
 KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alii). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.
 SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.
 BRASIL. MEC. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – Carga horária 400h

EMENTA: O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como instrumento de iniciação profissional formal. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação em uma perspectiva crítica para a profissionalização.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, buscando a reflexão e a aprendizagem significativa relativa ao ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Propiciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Promover e impulsionar a participação dos alunos e das alunas em fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. (org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores**: da teoria à prática. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.

GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

SOARES, L. (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.

VEIGA, I. P. A... Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - 60h

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

OBJETIVOS

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Propiciar condições para a elaboração e o desenvolvimento de projeto de pesquisa na área de formação docente.
- Promover e impulsionar a participação dos alunos e das alunas em fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Promover momentos, presenciais para os alunos e alunas do polo sede e virtuais para os demais polos, que culminem com a apresentação dos resultados da pesquisa por meio da participação em seminários.
- Estimular a publicização dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Componente TCC por meio da participação de alunos/alunas e orientadores/orientadoras em eventos científicos como congressos, oficinas, seminários e encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm>. Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I** / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I. Taubaté: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. (org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.